

Carla Caires; Amábile L. Campos; Pamela W. Godoi; Douglas K. M. Abe;  
Elisa Zanon; Gabriela O. Wedekin; Ingrid B. Marques e Wilson de C. Maestro

# ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA OSUEL



PREFEITURA DE  
**LONDRINA**

Secretaria Municipal de  
Cultura



MUSEU  
HISTÓRICO  
DE LONDRINA



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

Estudos Patrimoniais Elisa Zanon n.3  
2023

Carla Caires; Amábile L. Campos; Pamela W. Godoi; Douglas K. M. Abe;  
Elisa Zanon; Gabriela O. Wedekin; Ingrid B. Marques e Wilson de C. Maestro

# ESTUDO TÉCNICO DE SUBSÍDIO À DELIBERAÇÃO DE TOMBAMENTO E RECOMENDAÇÃO PARA SALVAGUARDA DA ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - OSUEL

Estudos Patrimoniais Elisa Zanon n.3



2023



### Reitora

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marta Regina Gimenez Favaro

### Vice-reitor

Prof. Dr. Airton José Petris

### Diretora Acadêmica do MHL

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Edméia Ribeiro

### Coordenação Geral

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Edméia Ribeiro

### Editores

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Edméia Ribeiro

### Comissão Executiva

Edeni Ramos Vilela  
Amauri Ramos da Silva

### ASAM - Presidência

Ana Rosa Lunardelli

### Editoração

Marina dos Santos Galli

### Fonte

Ebrima  
Neon 80s

Catologação na publicação elaborada pela Divisão de Processos Técnicos da  
Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

074 Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina / Carla Caires...[et al.] ; editora Edmeia Ribeiro.-- Londrina : Museu Histórico, 2024. 161 p. : fots., colors.— (Estudos patrimoniais Elisa Zanon ; n. 4)

ISBN 978-65-992673-4-5

Vários autores.

Inclui bibliografia.

1. Orquestra Sinfônica – Universidade Estadual de Londrina - Estudo patrimonial – História - Londrina, Pr. 2. Orquestra Sinfônica – Universidade Estadual de Londrina – Bem cultural – História - Londrina, Pr. I. Caires, Carla. II. Ribeiro, Edmeia. III. Título. IV. Série.

CDU 2.ed. 719:785.11(091)(816.2Londrina)

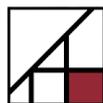
781.63(091)(816.2Londrina)

Elaborada pela bibliotecária: Eliane Maria da Silva Jovanovich – CRB9/1250



PREFEITURA DE  
**LONDRINA**

Secretaria Municipal de  
Cultura



MUSEU  
HISTÓRICO  
DE LONDRINA



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA



# Comitê Editorial

Dra. Ana Carolina Gléria Lima (USP - Universidade de São Paulo)

Me. Camila Silva de Oliveira (UEL - Universidade Estadual de Londrina/  
USP - Universidade de São Paulo)

Dra. Edméia Ap. Ribeiro (MHL - Museu Histórico de Londrina/  
UEL - Universidade Estadual de Londrina)

Dra. Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (UEL - Universidade Estadual de Londrina)

Dr. José Miguel Arias Neto (NDPH - Núcleo de Documentação e Pesquisa  
Histórica/UEL - Universidade Estadual de Londrina)

Dra. Juliana Harumi Suzuki (UFPR - Universidade Federal do Paraná)

Dr. Leandro Henrique Magalhães (Unifil - Centro Universitário Filadélfia)

Dra. Priscila Henning (UEL - Universidade Estadual de Londrina)

Dr. Rogério Ivano (UEL - Universidade Estadual de Londrina)

Solange Cristina Batigliana (Diretora de Patrimônio de Londrina)

Dra. Teba Silva Yllana (UEL - Universidade Estadual de Londrina)

Vanda de Moraes (Presidente do COMPAC - Conselho Municipal de  
Preservação do Patrimônio Cultural/Londrina)

# DEDICATÓRIA

A série “Estudos Patrimoniais” é resultado de um projeto que objetivou a realização de dez estudos técnicos de bens patrimoniais da cidade de Londrina. Durante a execução desses estudos, lamentamos profundamente a perda inestimável da professora Elisa Roberta Zanon, autora e colaboradora dedicada nesta pesquisa, cujo comprometimento e paixão eram evidentes e fonte inspiradora para todos. Sua partida deixa o grupo que executa esses estudos privado das contribuições valiosas que, de maneira significativa, moldavam e aprimoraram estes trabalhos.

A professora Elisa era formada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Estadual de Londrina, especialista em História e Teorias da Arte, mestra em Geografia pela mesma universidade e doutoranda no Instituto de Arquitetura e Urbanismo USP São Carlos. Atuou como professora na UEL e na Unifil, sendo colaboradora em diversos projetos de pesquisa e extensão, além de Conselheira do COMPAC - Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural de Londrina.

Seu falecimento precoce representa não apenas uma lacuna irreparável para a equipe envolvida no projeto, mas também uma perda imensurável para a comunidade acadêmica, especialmente no contexto da pesquisa de Patrimônio Cultural e História de Londrina, no qual a professora Elisa era atuante e desempenhava um papel de grande protagonismo. Este impacto é ainda maior para seus amigos e familiares, os quais compartilhamos nossos sentimentos neste momento difícil. Como forma de homenagear e agradecer o empenho e grande gentileza, dedicamos a série “Estudos Patrimoniais” à professora Elisa Zanon. Que possamos encontrar consolo na certeza que sua influência perdurará e que ela continuará inspirando nossos trabalhos e nossas vidas.

# APRESENTAÇÃO

No início de maio de 2023, tive um primeiro contato com os historiadores Pamela Godoi e Wilson de Creddo Maestro que vieram até o arquivo da Orquestra, em busca de documentação histórica sobre a Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina - OSUEL. Fiquei empolgada em saber que o objetivo da pesquisa que faziam era o mesmo que eu vinha fazendo há alguns meses: um levantamento histórico sobre a trajetória da OSUEL com vistas à sua possível inclusão na "Listagem de Bens de Interesse de Preservação" do Município de Londrina, de acordo com a Lei nº 11.188 de 19 de abril de 2011. Eles já haviam estado no NDPH (Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica da UEL) e SAUEL (Sistema de Arquivos da UEL), porém precisavam de mais informações e materiais para redigir o estudo. Na época em que estiveram comigo, o nosso acervo ainda estava sendo organizado. Os programas, cartazes e notícias de jornais estavam minimamente classificados: uma caixa para cada ano e somente em alguns períodos havia uma organização prévia em relação aos recortes de jornais. Mesmo assim, para meu espanto, acharam que estava ótimo. Ao mesmo tempo em que iam abrindo caixas de anos específicos à procura de itens de interesse, íamos conversando e muitas perguntas eram feitas... Foi uma única tarde de pesquisa ali no arquivo. Dias depois, visitaram um ensaio da Orquestra no Teatro Ouro Verde, com uma equipe maior (muitos da área de arquitetura) e, por fim, assistiram a um concerto naquela mesma semana. Vez ou outra, a Pamela me consultava sobre alguma questão via WhatsApp. Confesso que fiquei preocupada sobre a profundidade que o estudo teria, considerando o curtíssimo prazo para entrega do estudo e o pouco tempo de pesquisa em loco.

Mas, para minha surpresa, em outubro, quando tive acesso ao estudo finalizado (e que, inclusive já havia sido entregue meses antes à Secretaria de Cultura), me deparei com um documento primoroso, muito bem fundamentado e assertivo acima de tudo! Como integrante, há 32 anos, da equipe de apoio da OSUEL e testemunha dos percalços, alegrias e esperanças pelos quais ela passa, é frustrante saber que tantos dos nossos dirigentes no âmbito político, por mais que falemos ou enviemos ofícios, simplesmente não entendem que sua sobrevivência é extremamente desafiadora. Desta forma, acabamos acreditando que a costumeira falta de entendimento se estende a qualquer pessoa que não vive este "universo orquestra". No entanto, foi uma grata surpresa verificar que a equipe que elaborou este estudo, captou com extrema correção e profundidade a trajetória da OSUEL. Tenho grande apreço pela história de perseverança da OSUEL e, verificar que os autores deste estudo puderam captar com tanta sensibilidade a essência dos fatos, me deixou bastante emocionada! ...e muito satisfeita!

Toda gratidão da OSUEL à Pamela, Wilson, Ingrid, Carla, Amábile, Douglas, Gabriela e Elisa. Parabéns pelo trabalho incrível!!

**Erna Veronica Vogler Chaves**  
Arquivista Musical da  
Orquestra Sinfônica da UEL



E já temos  
**Orquestra!**



# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
INTRODUÇÃO	11
1 INTERESSE PATRIMONIAL	19
2 O VALOR CULTURAL DAS ORQUESTRAS COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL DE UMA SOCIEDADE	25
3 A HISTÓRIA DA OSUEL E SEU VALOR PARA LONDRINA	44
4 DESCRIÇÃO DO BEM	78
Pessoal	78
ORQUESTRA SINFÔNICA DA UEL - Equipe maio/2023	79
Instrumental	81
Espaços para ensaio e apresentações	83
5 RELAÇÃO COM A LEI	101
6 DIRETRIZES PARA SALVAGUARDAR A OSUEL	103
REFERÊNCIAS	108
ANEXO 1	114





# INTRODUÇÃO

O bem cultural, objeto deste estudo técnico, trata-se da Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina, também conhecida como OSUEL [Fig. 1]. Iniciada em 14 de março de 1984, com quase 40 anos de fundação, é considerada a única orquestra sinfônica profissional de Londrina e a primeira Orquestra Sinfônica do Paraná.

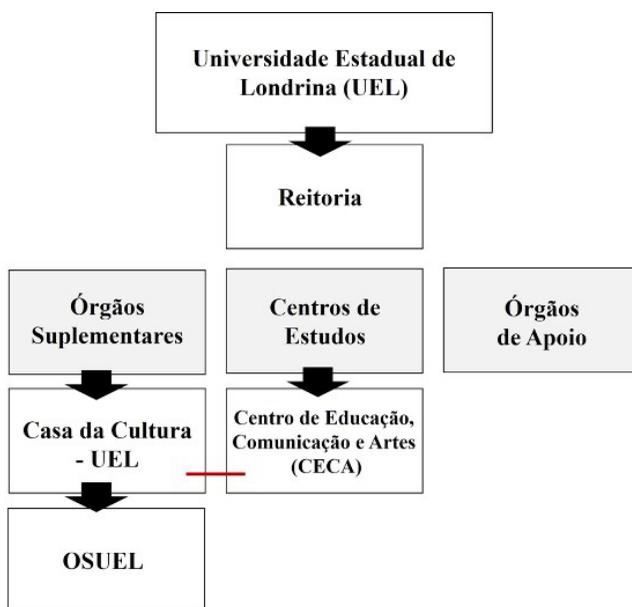
Figura 1 – OSUEL em apresentação em 18 de maio de 2023 no Cine Teatro Ouro Verde.



Fonte: Os autores (2023).

O grupo de música instrumental é uma entidade cultural da Universidade Estadual de Londrina, junto ao órgão suplementar Casa da Cultura, que está vinculada academicamente ao Centro de Educação, Comunicação e Artes - CECA e subordinada administrativamente à Reitoria [Fig. 2].

Figura 2 – Diagrama da estrutura administrativa da OSUEL



Fonte: Os autores (2023).

A Universidade Estadual de Londrina foi formada por cinco Faculdades existentes em Londrina: Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina - FAFI e a Faculdade Estadual de Direito de Londrina - FEDL, criadas em 1956, a Faculdade Estadual

de Odontologia de Londrina - FEOL, em funcionamento desde 1962, a Faculdade de Medicina do Norte do Paraná - FMNP e Faculdade de Ciências Econômicas e Contábeis de Londrina - FECECOL, criadas em 1966. Em 1969 houve o esforço para agregar essas faculdades, com a Lei Estadual nº 6.034 (Londrina, 1969), que deu autonomia para a criação da Universidade, e o Decreto nº 18.110, de 28 de janeiro de 1970 (Londrina, 1970), confirmou sua criação.

No ano seguinte, em 1971, a Casa de Cultura foi criada como Coordenadoria de Assuntos Culturais, e em 1978 ela se tornou órgão suplementar da Universidade. Em 1984, quando da criação da Orquestra, a Universidade tinha como reitor o sr. Marco Antonio Fiori, que foi reitor entre os anos de 1982 e 1986, sendo que antes havia sido Coordenador da Casa de Cultura. Também é desse, de 1984, a instauração da gratuidade dos cursos, tornando a Universidade um espaço público e de defesa da educação universitária gratuita.

A OSUEL é formada por músicos profissionais contratados mediante concurso público, que atuam como servidores em níveis superior e médio. Também há o chamamento para contratos mediante projetos, onde músicos podem atuar em determinadas apresentações. Atualmente, a Orquestra é composta por 38 músicos contratados, além de um maestro. O grupo também é auxiliado por uma equipe de trabalho que inclui: um funcionário encarregado da Orquestra, responsável pelo gerenciamento de atividades, e diversas atividades

administrativas, por arquivista musical, que prepara as partituras usadas pelos músicos para ensaios e apresentações e, voluntariamente, faz a gestão da documentação histórica referente à Orquestra, por um inspetor de orquestra, e por um montador, que têm como função assessorar na produção de espetáculos.

A OSUEL tem como espaço sede uma sala no endereço Rua Pernambuco, 540, em Londrina. Nesse espaço fica alocado o acervo documental da Orquestra. Além disso, os instrumentos musicais e outros equipamentos necessários são guardados no Cine Teatro Ouro Verde, principal local de ensaio e apresentação da OSUEL [Fig. 3].

Figura 3 – Cine Teatro Ouro Verde, Londrina.



Fonte: Teatro (2023).

Atualmente, a Orquestra ensaia de segunda à sexta-feira, no período das 8:30h às 11:30h, nesse teatro. As apresentações são feitas no âmbito da temporada anual, que recebe o nome de Temporada Ouro Verde, aberta geralmente em março e encerrada em dezembro. Também

são feitas apresentações especiais com convidados ou em celebrações que podem ter a participação de toda a Orquestra ou apenas de alguns de seus músicos.

No site oficial da OSUEL é informado que a Orquestra tem por objetivo:

(...) interpretar e difundir o repertório sinfônico tradicional e contemporâneo com ênfase na música brasileira; dar suporte às atividades acadêmicas dos cursos ligados à área de música, através de integração com o ensino, pesquisa e extensão (OSUEL, 2023).

Dessa forma, ela atua nas atividades culturais da cidade de Londrina e na região, desempenhando funções variadas que incluem desde apresentações em momentos de celebração, divulgação de estilos musicais variados, detenção de conhecimento especializado, além de participação em projetos sociais e educacionais, compondo os espaços de ensino, pesquisa e extensão vinculados às capacidades universitárias.

Além da Temporada Ouro Verde, os músicos participam de outros quatro projetos diferentes:

**1)** “O som que toca a alma”, que tem como objetivo apresentações mais intimistas com grupo reduzido de músicos, porém, não ativo no momento;

**2)** “Concertos OSUEL no Campus”, leva

apresentação para espaços da Universidade Estadual de Londrina [Fig. 4];

**3)** “Concertos Didáticos”, que têm como objetivo receber turmas de crianças de escolas públicas e privadas para um momento de apresentação sobre a Orquestra, onde os músicos interagem com as crianças e explicam como o grupo funciona e apresentam instrumentos e seus sons [Fig. 5];

**4)** “Os Concertos Temáticos”, que acontecem em celebrações como datas natalinas [Fig. 6].

Figura 4 - "Concertos OSUEL no Campus", Restaurante Universitário, dezembro de 2016.



Fonte: Acervo OSUEL (2023).



Figura 5 - "Concertos Didáticos" da OSUEL.  
Fonte: Acervo OSUEL (2023).

Figura 6 - "Concertos Temáticos" da OSUEL. Natal no Museu, dezembro de 2019.



Fonte: Acervo OSUEL (2023).

Além do site oficial da Orquestra, presente no portal da Universidade Estadual de Londrina (OSUEL, 2023), a Orquestra conta com uma página no Facebook [Fig. 7] e uma página no Instagram [Fig. 8]

Figura 7 - Facebook da OSUEL.



Fonte: OSUEL, Facebook (2023).

Figura 8 - Instagram da OSUEL.



Fonte: OSUEL, Instagram (2023).

Em 22 de março de 2020, foi assinado um ofício do Gabinete da Reitoria ao Secretário Municipal de Cultura, com o pedido de inclusão da OSUEL na Listagem de Bens de Interesse de Preservação, onde encontra-se anexada uma carta de apoio da Câmara de Vereadores, proposta pelo vereador Giovani Mattos, e um breve histórico da trajetória

da OSUEL (Paraná, 2020)<sup>1</sup>. Na sequência, foi encaminhada à Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura do Município de Londrina a solicitação para a inclusão da OSUEL na Listagem de Bens de Interesse de Preservação (Londrina, 2022). Esse pedido tem como requerente a Universidade Estadual de Londrina, representada pela sra. Veronica Vogler Chaves, responsável pela OSUEL, tendo sido assinada em 16 de maio de 2022.

A Solicitação de inscrição na Listagem de Bens de Interesse de Preservação, se refere a um bem imaterial e se insere nos termos da Lei 11.188 de 19 de Abril de 2011 (Londrina, 2011). Buscando apresentar o “valor documental de subsídio à deliberação sobre a Listagem e Tombamento de bens” (Londrina, 2017, p. 46), este estudo técnico aborda as principais características excepcionais do bem que podem lhe conferir o título de patrimônio cultural londrinense, evidenciando seu caráter imaterial e assim intangível e passível de transformações. Ademais, buscando contribuir para a salvaguarda do mesmo, o estudo abrange recomendações técnicas para a conservação do bem, ressaltando seu estado, problemáticas e possíveis cuidados e soluções.

A Solicitação (Londrina, 2022), junto ao ofício (Paraná, 2020) e uma cópia do capítulo 27, do livro: “Othonio Benvenuto. Compassos de uma vida”, escrito por Jorgisnei de Rezende, que narra a trajetória do sr. Benvenuto,

<sup>1</sup> Segundo Veronica Vogler Chaves, arquivista responsável pela Orquestra, a data do ofício é 22 de março de 2021, sendo que o ano teria sido digitado errado. No entanto, optamos por manter a data verificado no ofício, conforme documentação anexada ao pedido da prefeitura.

primeiro maestro da OSUEL, e neste capítulo discorre sobre a sua passagem na OSUEL (Rezende, 2016) foram os documentos iniciais apresentados para o desenvolvimento deste estudo técnico.

O estudo técnico aqui também se fundamenta em pesquisas bibliográficas nas áreas de música e patrimônio cultural. Para isso, compõem o estudo, documentos textuais, imagéticos e sonoros recolhidos ao longo da pesquisa e que auxiliaram a estruturar o reconhecimento de funções e valores importantes relacionados à OSUEL. Por fim, fazem parte desse estudo entrevistas realizadas com músicos da Orquestra, e com a arquivista responsável, além de trabalho de campo realizado durante ensaios e apresentações da OSUEL que foram fundamentais para que os pesquisadores envolvidos se aproximassem da realidade da Orquestra e pudessem compreendê-la.

A fim de esclarecer os valores contidos na OSUEL e que embasam a Solicitação para a sua inscrição na Listagem de Bens de Interesse Patrimonial do município de Londrina, o estudo técnico se divide em 6 partes. A primeira parte introduz os principais valores do bem que levam a considerá-lo de interesse patrimonial para Londrina; a segunda parte aprofunda o valor patrimonial das Orquestras para a sociedade; a terceira parte evidencia o valor histórico da OSUEL e sua relação com o município de Londrina; a quarta parte aborda suas características físicas principais que a constituem como uma orquestra sinfônica, assim como outros elementos importantes e únicos no

tratamento pessoal, instrumental e a relação com espaços de ensaio e apresentação; a quinta parte traz a relação da escolha do bem com a lei de patrimônio e a sexta e última parte apresenta recomendações para proteção do bem imaterial.

# 1 INTERESSE PATRIMONIAL

O bem aqui analisado é um grupo musical que pode ser inserido como parte do Patrimônio Imaterial de Londrina. O patrimônio imaterial ou patrimônio intangível, diferentemente dos bens materiais, tem sua importância principal pautada em aspectos que não podem ser muitas vezes tocados, guardados e salvaguardados da maneira tradicional. Isso não significa que os bens imateriais não podem apresentar suportes físicos, mas que sua existência extrapola estes suportes, e só existe por um tempo passageiro enquanto acontece a mobilização dos suportes físicos (corpo, instrumento, indumentárias e outros recursos materiais). (Fonseca, 2003). Dessa forma, podemos compreender o patrimônio imaterial como:

... as práticas, representações, expressões, conhecimentos e competências – bem como os instrumentos, objetos, artefatos e espaços culturais que lhes estão associados – que as comunidades, grupos e, eventualmente, indivíduos reconhecem como fazendo parte do seu patrimônio cultural (Unesco, 2003, p. 03).

Por se tratar de um grupo musical, fica clara a relação da OSUEL com alguns elementos próprios do Patrimônio Imaterial. A OSUEL é marcada pelos seus concertos musicais, pelo momento em que os músicos manipulam seus instrumentos e se apresentam ao público. Dessa forma, a prática da música é o que traz sua essência, que é intangível por natureza e que existe apenas enquanto acontece esta interação entre os músicos e seus instrumentos.

Esta relação fica mais evidente quando observamos os domínios criados na Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial de 2003 para a identificação deste tipo de patrimônio:

(a) tradições e expressões orais, incluindo a língua como vector do património cultural imaterial; (b) artes do espetáculo; (c) práticas sociais, rituais e atos festivos; (d) conhecimentos e usos relacionados com a natureza e o universo; (e) técnicas artesanais tradicionais” (Unesco, 2023, p. 03).

Logo, a OSUEL se enquadra perfeitamente no domínio b - artes do espetáculo. No Brasil, o decreto n. 3.551 de 4 de agosto de 2000 (Brasil, 2000) cria o instrumento

de preservação para a salvaguarda dos patrimônios imateriais brasileiros chamado Registro. A fim de categorizar os tipos de patrimônios imateriais, foram criados quatro livros de registro: Registro dos Saberes; Registro das Celebrações; Registro das formas de expressão e dos Lugares:

I- Livro de registro dos Saberes, onde serão inscritos conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades; II- Livro de Registro das celebrações, onde serão inscritos rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social; III- Livro de Registro das Formas de Expressão, onde serão inscritas manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas; IV- Livro de Registro dos Lugares, onde serão inscritos mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas (Brasil, 2000, p. 01).

Dos livros de registro, a OSUEL se enquadra no Registro das Formas de Expressão, por se tratar de uma manifestação musical, ficando clara sua relação ainda com a arte de espetáculo e um tipo de patrimônio imaterial.

No entanto, além de compreender as características que delimitam que a OSUEL seja tratada como um patrimônio imaterial, é preciso identificar o que faz uma “forma de expressão” como a OSUEL ser considerada um patrimônio cultural, diferente de outras manifestações musicais existentes. O reconhecimento de um patrimônio imaterial por uma comunidade como parte de seu patrimônio cultural pode se relacionar com o entendimento do bem como uma referência cultural:

Referências culturais são edificações e são paisagens naturais. São também as artes, os ofícios, as formas de expressão e os modos de fazer. São as festas e os lugares a que a memória e a vida social atribuem sentido diferenciado: são as consideradas mais belas, são as mais lembradas, as mais queridas. São fatos, atividades e objetos que mobilizam a gente mais próxima e que reaproximam os que estão longe, para que se reviva o sentimento de participar e de pertencer a um grupo, de possuir um lugar. Em suma, referências são objetos, práticas e lugares apropriados pela cultura na construção de sentidos de identidade, são o que popularmente se chama de raiz de uma cultura (Iphan, 2016. p. 8).

Neste sentido, o que identifica as manifestações musicais consideradas formas de expressão, é a maneira que mobilizam pessoas para que se “reviva o sentimento de participar e de pertencer a um grupo” e sua contribuição para a “construção de sentidos de identidade”. Logo, a manifestação musical não é apenas um “espetáculo”, mas é um espetáculo que manifesta a identidade de um grupo e comunidade, que cria pertencimento, que traz reconhecimento de valores e ideias intrínsecas a quem se representa. Ademais, podem dar visibilidade e sintetizar sua identidade:

Nas formas de expressão estão presentes valores e significados da cultura de um grupo. Elas fazem parte de todos os momentos da vida coletiva, desde o cotidiano até os momentos de celebração, transmitindo a visão que as pessoas têm da vida. Entre elas, algumas são marcantes para os grupos sociais, pois dão visibilidade e sintetizam suas identidades (Iphan, 2016, p. 60).

Ao expressar os “valores e significados da cultura de um determinado grupo”, as Orquestras Sinfônicas como um patrimônio imaterial de “forma de expressão” referenciam uma cultura específica musical de concerto e devido sua raridade, por serem poucas cidades do Brasil que têm uma, muitas vezes passam

a representar uma comunidade maior que, ora por já terem participado de espetáculos se sentem pertencentes deste grupo, ora por saberem de sua existência naquele município, identificam seu valor como referência daquele local a nível municipal ou estadual. Esta relação com a referência de uma cultura musical de grupos específicos de Orquestras Sinfônicas e referência cultural do município ou estado, podem ser evidenciados por um acentuado reconhecimento de Orquestras Sinfônicas como patrimônio imaterial nos últimos anos, tais como: Orquestra Sinfônica do Recife - OSR considerada patrimônio imaterial municipal em 2018, Orquestra Sinfônica de Piracicaba - OSP considerada patrimônio imaterial municipal em 2020, Orquestra Sinfônica Brasileira - OSB do Rio de Janeiro, considerada como patrimônio imaterial estadual em 2022 e Orquestra Sinfônica de Teresina considerada patrimônio imaterial estadual em 2022.

Nestas orquestras, já consideradas como patrimônio imaterial, podemos encontrar alguns motivos que levaram o reconhecimento destes bens como patrimônio imaterial, principalmente relacionado aos grupos que estão sendo referência cultural, como também quais valores e significados culturais e de identidade estão afirmando. Entre os principais grupos referenciados, podemos observar os municípios e estados, dependendo da instância do registro, como também a referência cultural do próprio grupo dos integrantes e espectadores da Orquestra Sinfônica do local. Neste sentido, importâncias históricas como a “primeira

Orquestra do Brasil” em determinado município, traz um valor excepcional para esta comunidade e demonstra seu significado cultural histórico. Enquanto a divulgação de “repertório variado” e “a conquista de novos públicos para a música sinfônica”, evidencia a identidade do próprio grupo musical e “atuação cultural”, “projetos sociais e educacionais”, “incentivo a novos talentos”, “inclusão social e educacional” transmite a visão e os valores que o grupo integrante da Orquestra Sinfônica tem do impacto positivo que a música proposta pode causar na sociedade e como por sua vez, através destas ações tem constituído parte estruturadora da memória coletiva municipal ou estadual.

No requerimento da Solicitação para considerar a OSUEL como patrimônio imaterial londrinense podemos encontrar motivos similares aos das outras orquestras consideradas patrimônio imaterial. Um dos primeiros itens citados é seu pioneirismo no estado e referência cultural dos londrinenses: “A Orquestra Sinfônica da UEL-OSUEL, primeira orquestra do Paraná, ocupa um relevante lugar na identidade e memória coletiva londrinense” (Londrina, 2022, p.03).

A seguir, ressalta na identidade do município a excepcionalidade de ter uma orquestra em Londrina, “A existência de uma orquestra é privilégio de pouquíssimas cidades no Brasil” (Londrina, 2022, p.03) e o impacto causado na sociedade que “contribui consideravelmente para o desenvolvimento e humanização de uma comunidade, oportunizando educação e cultura” (Londrina, 2022, p. 03), contribuindo na “democratização

do acesso a diversas classes sociais e das diferentes faixas etárias à cultura, por meio de concertos (na maioria das vezes gratuitos) e demais atividades que realiza” (Londrina, 2022, p. 03-04).

No aspecto cultural e de valores, pode ser encontrada a relação com a divulgação da música instrumental, de repertório sinfônico tradicional e contemporâneo, sua relação com a música brasileira, assim como o impacto cultural na comunidade com a ampliação de repertório musical histórico e opinião crítica:

A Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina, primeira orquestra sinfônica do Paraná, foi criada oficialmente em 14 de março de 1984, na gestão do Reitor Dr. Marco Antonio Fiori, tendo como objetivos: interpretar e difundir o repertório sinfônico tradicional e contemporâneo com ênfase na música brasileira; dar suporte às atividades acadêmicas dos cursos ligados à área de música, através da integração com o ensino, pesquisa e extensão. A Orquestra é uma entidade cultural que visa estimular a apreciação musical da população a ponto de possibilitar aos cidadãos ferramentas para que os mesmos ampliem o seu repertório musical histórico assim como possam formular uma opinião crítica sobre

as mais diversas manifestações estéticas ao longo da história da música ocidental (Londrina, 2022, p. 04).

Além dos concertos oficiais, a OSUEL através dos “concertos didáticos”, traz através da educação o impacto na sociedade londrinense, estimulando o desenvolvimento da escuta crítica e o papel da música na contemporaneidade. Além disso, ressalta os valores memoriais e afetivos que tais ações têm causado na comunidade londrinense, inclusive através do recebimento da homenagem “Comenda Ouro Verde”, prestada pela Câmara Municipal de Londrina em 2003.

Paralelamente aos concertos de gala, apresenta os “ Concertos Didáticos”, projeto educacional com o objetivo de, através de aulas-concertos, contribuir para a formação cultural de estudantes da rede de ensino, a partir do conhecimento da estrutura e composição de uma orquestra sinfônica, isto é, seus instrumentos e a importância de cada um no conjunto orquestral. A OSUEL busca, desta forma, despertar o interesse pela música de concerto, estimulando o público a refletir e a desenvolver o hábito da escuta crítica bem como o

papel da música na sociedade contemporânea. Em 1999, a OSUEL gravou o primeiro CD e no final de 2000 realizou a gravação ao vivo em concerto da ‘Temporada Ouro Verde’ do segundo CD intitulado Compositores Brasileiros. Em outubro de 2003, recebeu a “Comenda Ouro Verde”, homenagem prestada pela Câmara Municipal de Londrina (Londrina, 2022, p. 04).

O recebimento da homenagem “Comenda Ouro Verde”, considerada uma das mais importantes honrarias dadas a entidades que se destacam em áreas do conhecimento e contribuem para o bem-estar dos londrinenses, e a atuação vigente no cenário londrinense e regional, com inúmeros concertos com “ingressos esgotados”, revela como a OSUEL é parte estruturadora da identidade e da memória coletiva londrinense.

Dessa forma, a OSUEL apresenta valores e significados relacionados a pelo menos três espaços de atuação diferentes: o **cultural**, a partir da atuação musical, sendo representante de repertórios variados que incluem desde músicas instrumentais clássicas até a músicas contemporâneas; o espaço **didático**, atuando na formação profissional de músicos, e ainda na relação da música com a educação; e no espaço **histórico** sendo a primeira orquestra sinfônica do Paraná, e além disso, marcando presença em momentos diferentes da

cidade de Londrina. Assim, o bem é espaço de memória que revive em sua atuação âmbitos diferentes, marcando a sociedade com suas apresentações em momentos de celebrações, e trazendo para o cotidiano atuações fundamentais para a construção da diversidade cultural.

Esses objetivos servem também como guias para compreender os valores patrimoniais da Orquestra Sinfônica da UEL. A relação do grupo musical com a sociedade, sua atuação na formação do público, e as possibilidades de ampliação das experiências musicais e culturais. A proposta da OSUEL traz uma abertura para a popularização desse tipo de experiência cultural que envolve não apenas a audição, mas também a ocupação de espaços como o teatro, a experiência sensitiva de estar na presença de um tipo de manifestação que envolve sentidos múltiplos (sonoro, visual etc.), e ainda a divulgação de conhecimentos diferenciados, como a organização de um grupo baseado na harmonia, mas também no trabalho constante e laborioso que o conhecimento e a habilidade de tocar instrumentos musicais implica.

## 2 O VALOR CULTURAL DAS ORQUESTRAS COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL DE UMA SOCIEDADE

A denominação do que atualmente reconhecemos como Orquestra, com a conotação de um grande conjunto de instrumentistas somente ocorre entre os séculos XVIII e XIX (Apel, 1974, p. 604-606; Lovelock, 2001, p. 174), e sua estruturação se dá juntamente com a evolução da música instrumental como um todo. A produção dedicada à música instrumental inicia em meados do século XV que, de acordo com o autor William Lovelock (2001), ocorreu devido aos “instrumentos estarem em estágio de muito pouco desenvolvimento e de os compositores estarem predominantemente absorvidos no fornecimento de música para a Igreja” (Lovelock, 2001, p. 91).

Entre o século XVI e XVII, a música instrumental se dava em pequenos grupos de câmara e com instrumentos variados, com algumas exceções de grupos maiores e apontamento de instrumentos específicos. Neste período, de acordo com Lovelock, houve o desenvolvimento de vários instrumentos subdivididos entre Igreja ou ao ar livre e domésticos, dentre eles podemos citar dos de Igreja e ao ar livre o órgão, o sacabuxas (trombones) e as bombardas (oboé) e de uso doméstico o alaúde, a viola e a flauta doce (Lovelock, 2001, p. 92- 97). Importante ressaltar que, no século XVII, houve o desenvolvimento da escrita instrumental, que proporcionou a expansão para esta vertente musical no século posterior, assim como a ascensão dos instrumentos da família do violino, como é pontuado por Lovelock:

Além disso, houve a criação de um estilo verdadeiramente instrumental de escrita, em contraste com os esforços muitas vezes precários do século precedente, e o desenvolvimento de importantes escolas de violinistas e organistas [...]. No século XVII, o uso de violas<sup>2</sup> diminuiu gradualmente e elas foram suplantadas pelo violino e seus irmãos maiores: a viola e o violoncelo (Lovelock, 2001, p. 135).

---

<sup>2</sup> O autor aqui se refere a viola de gamba ou viola de perna, que deu origem a outros instrumentos que são apoiados sobre os joelhos ou entre as pernas. O autor complementa que “comparadas à família do violino, as violas têm costas plana, ombros decaídos, seis cordas em vez de quatro e ouvidos em forma de “C”.” (Lovelock, 2001, p. 93).

Neste cenário, onde os vários estilos musicais que estavam se desenvolvendo, dois compositores são destacados devido aos seus amplos repertórios (Barroco Tardio), sendo eles John Sebastian Bach (1685-1750) e George Friedrich Handel (1685-1759). Os desdobramentos do período trouxeram uma nova amplitude para a música em geral, que passa a ser acessível por um público maior, ao invés de um patrocínio (Igreja, nobres e aristocracia) que restringia o conhecimento e apreciação, como também a quebra de barreiras nacionais (Grout; Palisca, 2001, p. 475-480).

O século XVIII é o período da criação da ópera italiana (sinfonia), dividido em três andamentos, onde o primeiro, na maioria das vezes era apenas instrumental, deu espaço para os compositores produzirem sinfonias de concertos, seguindo a mesma estruturação das óperas<sup>3</sup> (Grout; Palisca, 2001, p. 487).

É, portanto, perfeitamente natural que os compositores italianos tenham começado, cerca de 1730, a compor sinfonia de concerto seguindo o plano genérico da abertura da ópera - embora as primeiras destas sinfonias estejam igualmente ligadas, ou mais ainda, à tradição do concerto e da *trio sonata* do barroco tardio, nomeadamente nos aspectos de pormenor da estrutura, da textura e do estilo temático. [...] Os compositores alemães, austríacos e franceses em breve seguiram os passos dos italianos, de forma que a partir do 1740 a sinfonia foi gradualmente substituindo o concerto como forma dominante de música instrumental concertada (Grout; Palisca, 2001, p. 487).

Outras duas figuras excepcionais do final do século XVIII foram, Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791) e Joseph Haydn (1732-1809), sendo que Haydn viveu a serviço de um nobre, tendo sido o último compositor proeminente a viver desta maneira (Grout; Palisca, 2001, p. 511). Ambos os compositores abrangem um estilo de concerto em sonata, sendo que concertos neste estilo normalmente são composições para solos, principalmente para piano, ou para violino, violoncelo, flauta etc. com acompanhamento de piano (Apel, 1974, p. 787). Concertos em sonata são comuns ainda atualmente, devido

---

<sup>3</sup> Essa modalidade de concerto do Barroco Tardio é caracterizada por três movimentos, *allegro-adagio-allegro* (rápido-lento-rápido) e a expansão do papel de instrumentos solistas, principalmente o violino, compostos por Antonio Vivaldi (1678-1741) e o cravo, compostos por Bach (Apel, 1974, p. 194-195).

à estrutura similar com outros tipos de música instrumental, com algumas modificações. A estrutura deste concerto consiste entre três ou quatro movimentos denominados de "Allegro-Adagio-Scherzo (ou Minuet) -Allegro" (rápido-lento-dançante-rápido) (Apel, 1974, p. 787).

Por fim, o compositor Ludwig van Beethoven (1770-1827), que dá início ao cenário musical do século XIX, influenciando este novo momento musical com suas composições mais longas e de cunho pessoal. Apesar de Beethoven somente ter 9 sinfonias, em comparação por exemplo as 100 de Haydn, a sua compreensão musical e a extensão das obras o tornaram ponto de partida para duas vertentes modernas de música orquestral. Grout e Palisca afirmam que:

A história da música sinfônica do século XIX indica que os compositores desta época evoluíram em duas direcções, ambas com o ponto de partida em Beethoven. Uma destas direcções tem origem na 4ª, 7ª e 8ª Sinfonias e aponta para a música "absoluta", nas formas reconhecidas do período clássico; a outra tem origem na 5ª, 6ª e 9ª Sinfonias e orienta-se para a música programática em formas menos convencionais. Aspectos comuns a ambas as tendências são a intensidade da expressão musical

e a aceitação dos progressos recentes no domínio da harmonia e da cor tonal (Grout; Palisca, 2001, p. 611).

Em suma, a estrutura das orquestras seguiu o fluxo das novas investidas musicais, sejam derivadas de compositores ou composição, enfoque em determinados instrumentos ou não e até mesmo se elas são mais pessoais ou visando uma ampla perspectiva. Incluindo, também, o grande público ouvinte ou não, fazendo com que a instrumentação possa variar de técnica/clássica ou mais simplificada e abrangente, como indica Grout e Palisca:

Os compositores que escrevem numa linguagem difícil e esotérica não podem esperar uma grande adesão popular. Aliás, que importa que nos ouçam ou não? Alguns compositores sempre se interessaram pelo público, e neste último quarto de século têm sido cada vez mais os compositores que destinam as suas obras ao público, e não aos outros compositores, aos estudantes de música e aos analistas. A preocupação suscitada pelo fosso entre compositores e o ouvinte levou a uma simplificação e mesmo a uma minimalização do conteúdo, à criação de estilos híbridos derivados de cruzamentos

entre a música erudita e a música popular, étnica, não ocidental, ou folclórica, trazendo à superfície a organização musical, em vez de a dissimulação, bem como a diversas tentativas no sentido de fazer a ponte entre a música familiar do passado e a do presente (Grout; Paliesca, 2001, p. 755).

No que diz respeito ao repertório da música instrumental, condiz, em certos aspectos, com o estilo de compositores e composições. Denominação tradicionais de clássica ou romântica<sup>4</sup>, utilizada na literatura e belas-artes, não designam o mesmo significado na música. O termo “música clássica” tem certa distinção, para se referir a compositores já mencionados, descrevendo-as como “obras acabadas, perfeitas, exemplares, um modelo com base no qual pode se avaliar a produção ulterior” (Grout; Palisca, 2001, p. 571). Porém, esses diversos estilos dialogam e mesclam influências um dos outros, fazendo que seja comum encontrar elementos da música clássica na música romântica e vice e versa (Grout; Palisca, 2001, p. 571-573).

No entanto, podemos subdividir os tipos de orquestras em três categorias: Orquestra de Câmara, Orquestra Sinfônica e Orquestra Filarmônica, os elementos que os diferenciam estão ligados ao número

de instrumentistas que as compõem e sua vinculação com órgãos privados ou públicos. A Orquestra de Câmara é caracterizada por um pequeno grupo de músicos, em torno de até 25 integrantes, que era o padrão de uma orquestra anterior a 1800. A Orquestra Sinfônica é composta em média por 60 ou 70 músicos, podendo ultrapassar estes números, divididos em quatro seções: cordas, sopro de madeira, sopro de metal e percussão<sup>5</sup>, geralmente ligada a um órgão público, sendo esta a única diferença com a Orquestra Filarmônica que é ligada a um órgão privado.

A Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina que atualmente conta com 38 músicos, se enquadra como uma Sinfonietta, que é considerada maior que uma Orquestra de Câmara e menor que uma Sinfônica. No entanto, em seu início ela foi definida como uma Orquestra Sinfônica com 66 músicos, variando esse número conforme os anos. No item três iremos apresentar mais sobre a história da OSUEL.

No contexto brasileiro são poucas cidades que possuem uma Orquestra Sinfônica com músicos profissionais, como a OSUEL. No Paraná, são apenas duas, que além da OSUEL, tem-se a Orquestra Sinfônica do Paraná – OSP, vinculada ao Governo do Estado e sediada na capital Curitiba [Fig. 9].

<sup>5</sup> De acordo com o Dicionário de Música de Harvard, alguns dos instrumentos que podem ser observados em uma orquestra são, dos instrumentos de corda: violino, viola, violoncelo, contrabaixo e harpa; dos instrumentos de sopro de madeira: flauta, flautim, oboé, corne inglês, clarinete e fagote; dos instrumentos de sopro de metal: trompa, trompete, trombone e tuba; dos instrumentos de percussão: timbales, glockenspiel, tambor tenor, bumbo, sinos, xilofones e pratos. (Apel, 2001, p. 604-605)

<sup>4</sup> Algumas outras denominações do repertório instrumental são: Barroco, Barroco Tardio, pós-românticos e nacionalistas (Grout; Palisca, 2001).

Figura 9 – Orquestra Sinfônica do Paraná.



Fonte: OSP (2023a).

O início da OSP aconteceu em 1985, um ano após a fundação da OSUEL, seu primeiro regente foi Alceu Bocchino (1918-2013), um importante maestro que fez parte da Orquestra Sinfônica Nacional, do Rio de Janeiro (Dicionário, 2021), além dele, outros vários maestros estiveram a frente do OSP, inclusive Alessandro Sangiorgi, maestro da OSUEL até julho de 2023.

Segundo o site da OSP, o grupo já conta com mais de 500 apresentações dentro e fora do Paraná. Seu principal espaço de atuação é o Teatro Guaíra, localizado no centro de Curitiba [Fig 10].

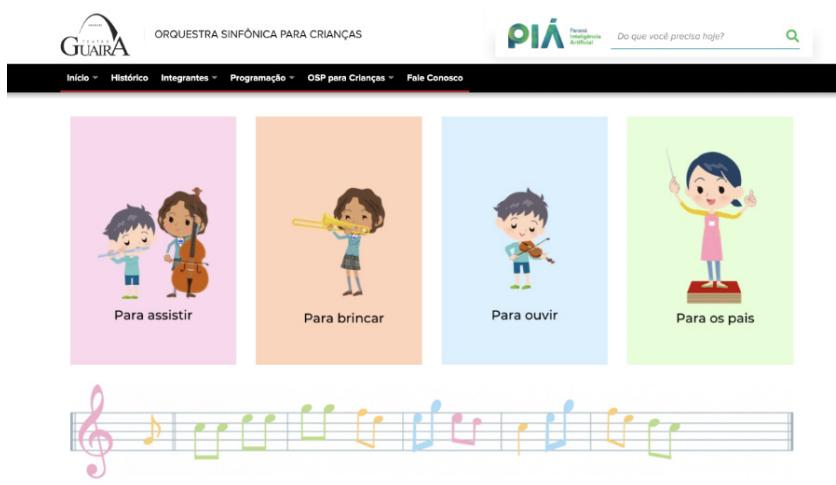
Figura 10 – Fachada do Teatro Guaíra em Curitiba.



Fonte: OSP (2023a).

Além de apresentações, a OSP faz parte do projeto chamado “OSP para crianças” [Fig. 11] que disponibiliza em seu site vídeos, áudios, materiais como livros, histórias em quadrinhos e atividades para colorir.

Figura 11 – Orquestra Sinfônica para Crianças - OSP



Fonte: OSP (2023a).

A Orquestra também possui canais em redes sociais, como o Instagram [Fig. 12] , e canal do Youtube [Fig. 13] onde disponibiliza e divulga diversas apresentações.

Figura 12 – Instagram OSP



Fonte: OSP Instagram (2023).

Figura 13 – Canal do Youtube OSP



Fonte: OSP Youtube (2023).

Toda essa estrutura é administrada por um Serviço Social Autônomo (SSA), chamado PalcoParaná, onde coexistem os antigos funcionários estatutários e os novos contratados via CLT. O contrato de gestão firmado com o Governo do Estado, tem caráter público-privado o que permite que o status de Orquestra Sinfônica se mantenha, e ao mesmo tempo dá mais autonomia para a administração dos recursos da Orquestra. No Paraná há outros exemplos de SSA em funcionamento como o Paraná Previdência, Paraná Cidades etc., que se assemelham ao “Sistema S” (SESC, SENAC, SESI, SEST, SENAT). Atualmente A OSP conta com 75 músicos, 5 técnicos e uma equipe administrativa de 4 pessoas, sendo a maior Orquestra Sinfônica do Paraná (OSP, 2023a).

No Brasil, o estado de São Paulo possui grandes Orquestras Sinfônicas: a Orquestra Sinfônica Municipal – OSM, conta com 115 músicos e uma grande equipe técnica e administrativa que é dividida com outros grupos vinculados ao Teatro Municipal de São Paulo (OSM, 2023) [Fig. 14], a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – OSESP, que não tem divulgado o corpo artístico, mas que é possível identificar pelas fotos e vídeos de apresentações também se tratar de um grande grupo (OSESP, 2023) [Fig. 15], e Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo – OSUSP, que possui 37 músicos e 13 membros na equipe de apoio (OSUSP, 2023) [Fig. 16].

Figura 14 - Orquestra Sinfônica Municipal – OSM.



Fonte: OSM (2023).

Figura 15 - Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – OSESP



Fonte: OSESP (2023).

Figura 16 - Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo – OSUSP



Fonte: OSUSP (2023).

Fundadas respectivamente em 1949, 1954 e 1945, a OSM, a OSESP e a OSUSP são os principais grupos que compartilham os espaços de apresentações, e essas, somente na cidade de São Paulo. As duas primeiras estão vinculadas aos poderes municipais e estaduais, mas possuem fundações autônomas que administram os contratos de músicos e outros funcionários, permitindo às Orquestras mais agilidade e maiores possibilidades financeiras. A OSUSP está vinculada à Universidade de São Paulo, sendo a menor delas e com estrutura administrativa ligada aos parâmetros da Universidade.

Também no estado de São Paulo, há a Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas – OSMC [Fig. 17]

Figura 17 - Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas – OSMC.



Fonte: OSMC (2023).

Fundada em 1929, passou a ser administrada pela Prefeitura de Campinas em 1975. Atualmente possui 61 músicos e 14 membros na equipe técnica e administrativa. Conta com apoio de patrocinadores e recebe recursos de leis de incentivo, como a Lei Rouanet (OSMC, 2023).

Ainda no estado de São Paulo, há a Orquestra Sinfônica de Piracicaba – OSP [Fig. 18].

Figura 18 - Orquestra Sinfônica de Piracicaba – OSP



Fonte: OSP (2023b).

Segundo o site da Orquestra, ela foi a primeira Orquestra Sinfônica do Brasil, fundada em 1900 e seria a Orquestra mais antiga do Brasil. O primeiro maestro Lázaro Lozano (1871-1951) foi quem organizou um grupo de músicos, entre eles seus irmãos mais novos, para uma primeira apresentação em 24 de março de 1900, na Igreja matriz de Santo Antônio da Cachoeira (OSP, 2023b).

O grupo adotou diversos nomes ao longo do tempo, e somente em 1994 se estruturou como Orquestra Sinfônica de Piracicaba. Em 2015 a OSP passou por uma nova reestruturação com a contratação de músicos e funcionários, e em 2020 foi feita a Solicitação junto à Prefeitura do Município de Piracicaba para o registro da Orquestra como bem imaterial da cidade. Nessa Solicitação foram anexados documentos sobre a história e a estrutura da Orquestra, lembrando sua importância histórica como a primeira Orquestra do Brasil, e seus objetivos de divulgação de repertório variado, de atuação cultural e em projetos sociais e educacionais, além de um importante papel no setor de turismo da cidade (Piracicaba, 2020a). Em dezembro desse mesmo ano, a OSP foi considerada Patrimônio Imaterial da cidade de Piracicaba, conforme o Decreto Municipal n.º 18.576, de 21 de dezembro de 2020 (Piracicaba, 2020b).

Em declaração ao Portal G1, o então diretor artístico da Orquestra, Jamil Maluf enfatizou que o registro da OSP como Patrimônio Imaterial é importante para a preservação da música instrumental e: "Ao mesmo tempo, reforça a missão da OSP em projetar e levar o nome da

cidade de Piracicaba como polo cultural, artístico e de turismo.” (Orquestra, 2020).

A administração da OSP é feita pela Prefeitura da cidade de Piracicaba e a captação de recursos conta com auxílio de programas de lei de incentivo à cultura como o Programa Nacional de Apoio à Cultura-PRONAC. Atualmente, a Orquestra conta com 60 músicos, que além das apresentações desenvolvem projetos sociais e educacionais como o ABC do DÓ RÉ MI que junto a um elenco de humor com apresentações de palhaços convidados busca aproximar crianças da música instrumental [Fig. 19]; o projeto Música nas Escolas, que conta com apresentações em escolas públicas e privadas [Fig. 20]; e o projeto Pequena Grande Orquestra que oferece aulas de violino às crianças [Fig. 21].

Figura 19 - ABC do DÓ RÉ MI da OSP



### ABC DO DÓ RÉ MI

Você já foi a um show? E a um concerto? E se unirmos um show a um concerto, o que teremos? Um ShowCerto! A proposta do showcerto ABC do Dó, Ré, Mi é costurar música e teatro, com o roteiro ancorado na linguagem do humor.

É também uma oportunidade de as crianças visitarem pela primeira vez o teatro e terem contato com a música clássica: tudo de uma forma leve, descontraída e educativa!

É a partir dessa descontraída junção que as crianças aprendem sobre o quanto uma orquestra pode ser versátil, conhecem de perto os instrumentos e suas famílias. E o que é melhor: ainda se divertem!

Fonte: OSP (2023b).

Figura 20 – Música nas escolas OSP



### MÚSICA NAS ESCOLAS

O Música nas Escolas é um projeto didático e pedagógico de valorização musical. As aulas são ministradas por quartetos de cordas, madeiras e metais.

Os músicos visitam as escolas para demonstrar, na prática, como a música erudita faz parte das rotinas das crianças.

Os alunos ouvem músicas temas de filmes ou desenhos, além de canções célebres, e também recebem explicações didáticas sobre o funcionamento dos instrumentos.

destaque-Musica-nas-Escolas-01---Rodrigo-Alves

Fonte: OSP (2023b).

Figura 21 – Pequena Grande Orquestra da OSP



**PEQUENA GRANDE ORQUESTRA**

A OSP oferece gratuitamente aulas individuais e coletivas de violino, ministradas todas as semanas pelos professores e instrumentistas Jacqueline Lopes de Oliveira e Luis Fernando Fischer Dutra.

Graças a um convênio entre a OSP e a Secretaria Municipal de Educação, a iniciativa é desenvolvida nas escolas municipais Professora Olívia Caprânico, no bairro Mário Dedini, e Professor João Batista Nogueira, em Santa Teresinha. Ao todo, são contemplados 50 alunos, com idade entre 7 e 10 anos, que frequentam as aulas no contraturno escolar, nas próprias escolas onde estão matriculados.

Os violinos do projeto foram adquiridos por meio de contribuições voluntárias dos músicos da OSP e de pessoas sensíveis à iniciativa.

Fonte: OSP (2023b).

Outra que foi recentemente considerada Patrimônio Imaterial foi a Orquestra Sinfônica Brasileira – OSB [Fig. 22].

Figura 22 - Orquestra Sinfônica Brasileira – OSB.



Fonte: OSB (2023).

O governo Estadual do Rio de Janeiro declarou através da Lei n.º 9544, de 10 janeiro de 2022, a OSB como Patrimônio Cultural Imaterial (Rio de Janeiro, 2022). Nesse caso, segundo e-mail do Instituto Estadual do Patrimônio Cultural – INEPAC, do Rio de Janeiro, não foi realizado estudo técnico para tal decisão (Rio de Janeiro, 2023). Após a declaração, um vídeo explicativo foi vinculado no Youtube (OSB, Youtube, 2021).

A OSB tem como sede a cidade do Rio de Janeiro, onde foi fundada em 1940. Em seu site aponta que hoje possui 58 músicos contratados, no entanto, seus espetáculos contam com mais de 100 músicos, incluindo convidados. Apesar de seu mantenedor ser um órgão público, a OSB possui uma grande diversidade de patrocínios, gerenciados pela Fundação Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB, 2023).

A OSB apresenta como missões “a conquista de novos públicos para a música sinfônica, o incentivo a novos talentos e a divulgação de um repertório diversificado” (OSB, 2023). Ela busca desempenhar esses papéis através das várias apresentações tanto no Brasil como no exterior, com repertório variado [Fig. 23].

Figura 23 – OSB e banda Sepultura na abertura no Palco Mundo da Rock in Rio 2022.



Fonte: OSB (2023).

A Orquestra também desenvolve projetos de educação como: Orquestra em sala, que leva apresentações até escolas públicas em parceria com a Secretaria de Educação do Rio de Janeiro [Fig. 24], o projeto Conexões musicais, que faz apresentações em várias cidades com o objetivo de democratizar a música de concerto [Fig. 25], e o projeto de formação musical Link Up, que recebe alunos do ensino fundamental para aprender a tocar flauta doce [Fig. 26].

Figura 24 – Orquestra em sala OSB.

## orquestra em sala



Fonte: OSB (2023).

Figura 25 – Conexões musicais OSB.

## conexões musicais



Fonte: OSB (2023).

Figura 26 – link up OSB.

## link up a orquestra em movimento



Fonte: OSB, 2023.

A primeira Orquestra Sinfônica a ser registrada como Patrimônio Imaterial foi a Orquestra Sinfônica do Recife – OSR [Fig. 27].

Figura 27 - Orquestra Sinfônica do Recife – OSR.



Fonte: foto de Andrea Rego Barros in Sinfônica (2018).

Em 2018, a Prefeitura do Recife declarou através da Lei Municipal n.º 18.519 de 8 de outubro de 2018, que a OSR é Patrimônio Imaterial da cidade. Fundada em 1930, na cidade do Recife, a Orquestra é vinculada à Secretaria de Cultura (OSR, 2023). O grupo não possui site próprio, e tem divulgado suas apresentações apenas em redes sociais, como o Facebook. Também não há informações sobre o total de integrantes, sobre a administração ou a vinculação junto à projetos. E as tentativas de contato não foram retornadas. Na página da prefeitura destinada a apresentar a Orquestra, consta que ela tem por objetivo a divulgação de repertório variado e a inclusão social e educacional a partir dos trabalhos da Orquestra (OSR, 2023).

Mais recentemente, também foi declarada como Patrimônio Imaterial a Orquestra Sinfônica de Teresina – OST [Fig. 28].

Figura 28 – Orquestra Sinfônica de Teresina – OST.



Fonte: OST (2023).

Em 1993, o grupo foi formado como uma Orquestra de Câmara com 25 jovens. Parte deles não sabiam tocar nenhum instrumento, e a organização se deu a partir da proposta de ensino sob direção do maestro Emmanuel Coelho Maciel. Em 2005 foi organizada a Associação dos Amigos da Orquestra de Câmara de Teresina, que assumiu a gestão do grupo e ampliou o número de músicos, reestruturando a Orquestra como uma Filarmônica. Em 2007 a Prefeitura assumiu a gestão e tornou a Orquestra Sinfônica (OST, 2023). Em 2022, o estado do Piauí através da Lei n.º 7.815 15 junho de 2022 declarou a OST como Patrimônio Imaterial do estado do Piauí (Piauí, 2022).

Hoje a OST conta com 14 membros na equipe técnica e administrativa e 48 músicos. A Orquestra está envolvida em 12 projetos diferentes, que incluem desde apresentações temáticas até as atuações sociais e educacionais [Fig. 29].

Figura 29 – Projetos da OST.

PROJETOS	CONTATO
ROCK SINFÔNICO	
QUARTETO OST	
CONCERTOS PARA CRIANÇAS	
CONCERTOS PELO PIAUÍ	
CONCERTOS NATALINOS	
CONCERTOS MATINAIS	
SINFONIA NOS BAIROS	
MÚSICA SOLIDÁRIA	
INTERCÂMBIO CULTURAL	
OST NAS ESCOLAS	
PAISAGENS BRASILEIRAS	
ENSAIO ABERTO	

Fonte: OST (2023).

O movimento, que tem considerado várias Orquestras Sinfônicas como Patrimônio Imaterial por cidades e estados, demonstra a atualidade do pedido de registro feito pela OSUEL. Ao observar várias Orquestras sendo declaradas como Patrimônio Imaterial verifica-se que o papel delas está sendo considerado dentro do espectro dos valores patrimoniais. A OSUEL apresenta um funcionamento muito aproximado com essas outras várias Orquestras citadas. Ela exerce funções artísticas, no campo musical, assim como atua na formação cultural e educacional na região de Londrina, também é representante dos valores ocupados por uma Orquestra para a sociedade.

## 3 A HISTÓRIA DA OSUEL E SEU VALOR PARA LONDRINA

A Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina - OSUEL foi fundada em 14 de março de 1984 com o trabalho em conjunto do então primeiro maestro Othonio Benvenuto e o reitor da Universidade Marco Antonio Fiori. Ambos marcam a trajetória do cenário musical da cidade de Londrina. O desenvolvimento desse cenário, marcado com a chegada de Benvenuto na cidade em 1976, também abriu espaço para a criação da Orquestra.

Muitas informações desse período podem ser verificadas no livro biográfico do 1º maestro da Orquestra, intitulado: "Othonio Benvenuto: Compassos de uma vida", que começou a ser escrito pelo Professor Jorgisnei de Rezende em 2009 e foi finalizado em 2016. O autor compilou a trajetória e as conquistas do maestro, e suas contribuições para o cenário musical do país e, principalmente, para o Município de Londrina.

O maestro Benvenuto teve sua formação em Música no Rio de Janeiro (na antiga Escola de Música da Universidade do Brasil – atual Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro), em conjunto com sua inserção anterior a Orquestra do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, onde havia aprendido e assumido a função de trompista. Sua vasta carreira como regente e instrumentista em corais e Orquestras no Rio de Janeiro geraram convites para trabalhar em outras cidades do país, especialmente no Sul e no exterior.

Em 1975 Benvenuto recebeu o convite da Universidade Estadual de Londrina para reestruturar o Coral Universitário (Rezende, 2016, p. 31-39). Ele foi contratado pela Universidade em 2 de fevereiro de 1976, assumindo os cargos de professor titular de no Departamento de Comunicação e Artes, e responsável pela Coordenadoria de Assuntos Culturais (CAC).

Com a reestruturação do coral, em 1978, Benvenuto formou o Conjunto Música da UEL com o intuito de acompanhar o coral e "motivar os jovens instrumentistas e músicos amadores da cidade para o hábito de execuções em grupos" (Rezende, 2016, p. 155). A proposta de trabalho do Conjunto Música foi um dos primeiros passos para desenvolver posteriormente uma Orquestra Sinfônica, como foi relatado durante a primeira apresentação do Coral e do Conjunto:

O maestro Othonio Benvenuto da Silva, regente do conjunto e do coral, acredita que, em um programa a curto, médio e longo prazo, com vistas ao desenvolvimento da música instrumental na UEL, deve basear-se em etapas a serem atingidas

sucessivamente da seguinte forma: 1 – Conjunto Música; 2 – Orquestra de Câmara; 3 – Orquestra Sinfônica.

Para ele, essas são etapas sequencialmente decorrentes e que exigem meticoloso planejamento quanto às necessidades básicas a saber: espaço físico, pessoal e equipamento sinfônico. (Rezende, 2016, p. 155-156).

Também em 1978, o maestro foi aderido aos planejamentos de trazer para Londrina o 1º Festival de Música Barroca, ao lado dos irmãos Norton e Henrique Morozowicz, Walkyria Ferraz e Marco Antonio Fiori (até então Diretor da Casa de Cultura da Universidade Estadual de Londrina), que deveria supostamente ocorrer em Antonina, no litoral do estado. O Evento foi realizado em 1979 em Londrina, sendo que no ano seguinte assumiu o nome de 2º Festival de Música de Londrina, ainda sediado na cidade e que chega a 43ª edição em 2023.

Com a tomada de posse da reitoria da Universidade por Marco Fiori em 1982, começava-se traçar a possibilidade da formação de uma Orquestra, que é relatada pelo ex-reitor no livro:

Em 10 de julho de 1982, tomei posse como reitor da Universidade Estadual de Londrina pensando, entre outras coisas,

em criar uma orquestra sinfônica. Naquele momento, a densidade da capacidade profissional de Benvenuto era parcialmente conhecida por mim. O que sabia era que poderia contar com ele para a formação da Orquestra Sinfônica da Universidade de Londrina, a OSUEL. Assim, o convoquei para assumir, juntamente comigo, aquela temerária “loucura”! Por que temerária? Pelo motivo de não haver dotação orçamentária, e, muito menos músicos; porém, o grande desafio era superar a ausência da noção e sensibilidade artísticas e culturais por parte das autoridades governamentais, fato comum e nada surpreendente do serviço público. (Rezende, 2016, p. 190).

Ainda no mesmo ano, em entrevista para o jornal Folha de Londrina, o reitor também afirma: “Já disse para o maestro da Universidade: ‘Vá preparando o projeto da orquestra, não estou brincando’. Se eu vou conseguir dinheiro, como é que vai ser, eu não sei, mas cada um tem sua loucura e essa orquestra vai ser uma das minhas.” (Felismino, 1982) [Fig. 30].

Figura 30 - "Uma das minhas loucuras será a orquestra da Universidade". Reportagem da Folha de Londrina em 25 de maio de 1982.



Fonte: Felismino (1982). Acervo NDPH-UEL (2023).

O primeiro ensaio ocorreu em 14 de março de 1984 [Figs. 31 e 32].

Figura 31 – Primeiro ensaio da OSUEL, 14 de março de 1984.



Fonte: Rezende (2016, p. 192).

Figura 32 – Primeiro ensaio da OSUEL, 14 de março de 1984.



Fonte: Rezende (2016, p. 192).

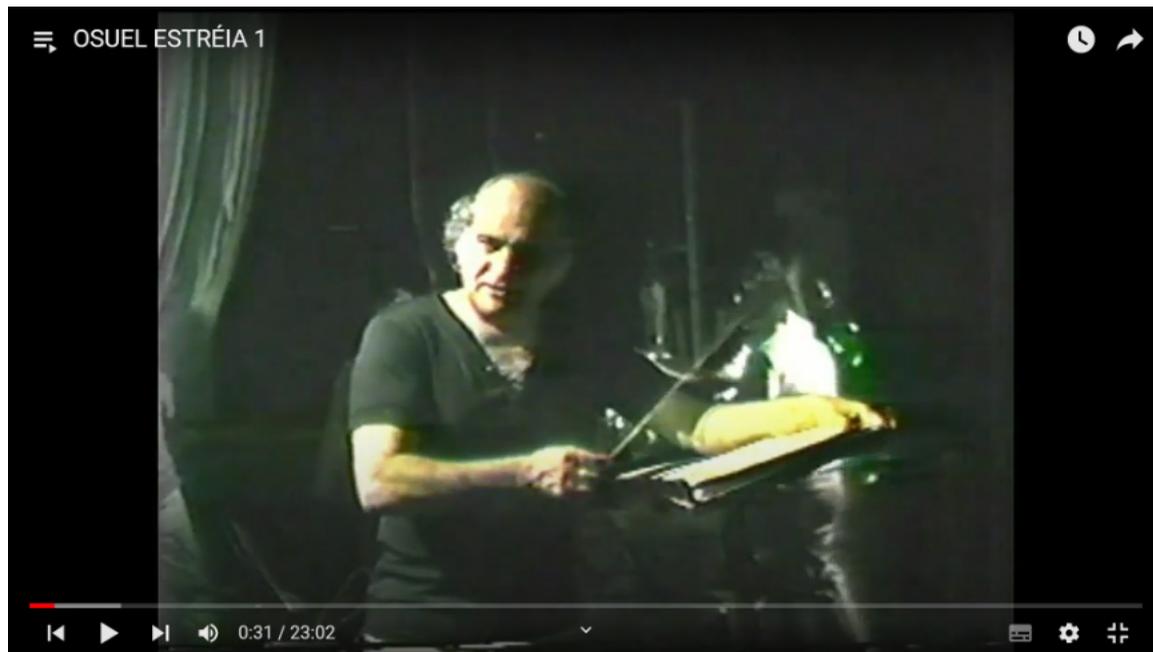
De início humilde, a formação da orquestra contava com diversas defasagens, enfaticamente relatadas: como a falta de músicos instrumentistas e o não apoio financeiro eram as maiores preocupações dos seus idealizadores. Mesmo no ato de criação da orquestra, em seu primeiro ensaio, o ex-reitor Marco Fiori lembrou em entrevista para Rezende:

No dia 14 de março de 1984 o efetivo da orquestra ainda não estava completo e, conseqüentemente, não possuía um equilíbrio entre os naipes. Dessa maneira, nos meses subsequentes foram de grande esforço para completar os naipes que ainda careciam de músicos instrumentistas e preparar o repertório para a estreia, que acabou contando com a presença de 36 instrumentistas. (Rezende, 2016, p. 193).

Durante o último ensaio na véspera de estreia da orquestra, o maestro Benvenuto deixou uma breve mensagem registrada [Fig. 33], que ilustra quais eram suas expectativas para o futuro da OSUEL, assim como para o cenário cultural/musical da cidade de Londrina.

Eu quero dizer neste momento, que, repito, poderá ser apenas uma referência histórica ou poderá ser um marco no desenvolvimento cultural de Londrina no que tange a música, desde que essa ideia seja esposada, seja desenvolvida com o mesmo amor com que os músicos e cantores estão empenhando. Oxalá, que o espírito dos mestres que compõem o repertório do concerto de amanhã, que o espírito de Beethoven assista aos responsáveis pelo desenvolvimento cultural e ative e reative o amor no coração desses músicos maravilhosos, desses colegas ilustres, desses cantores muito queridos, para que, a estreia de uma modesta orquestra em Londrina, possa transformar-se no futuro e que não seja um futuro tão distante, numa grande orquestra sinfônica para a nossa cidade. Obrigado! (Rezende, 2016, p. 193).

Figura 33 - Trecho recuperado da mensagem do maestro Benvenuto no dia 03 de dezembro de 1984, dia anterior à estreia da orquestra.



Fonte: Sunao, Youtube (2014).

A estreia, realizada no Cine Teatro Ouro Verde, no dia 4 de dezembro de 1984, foi um grande sucesso, como podemos observar na reportagem da Folha de Londrina, intitulada "Já temos Orquestra!" [Fig. 34], onde a jornalista Dulcinéia Novaes reportou:

Como um rio ganhando o mar, o público foi tomando as poltronas, o balcão e os corredores do Teatro Ouro Verde. Até as portas serem fechadas porque não cabia mais ninguém. Ficou gente do lado de fora, amargando a frustração de não poder assistir o concerto da Orquestra da Universidade de Londrina. Difícil lembrar quando o teatro Ouro Verde esteve tão lotado assim. Foi uma noite histórica para Londrina, a última terça-feira: centenas de pessoas testemunharam a primeira apresentação da Orquestra. Um dos melhores momentos na trilha dos festejos de meio século de existência da cidade. Mais do que um presente, uma dádiva que os londrinenses têm a missão de preservar. (Novaes, 1984)

Figura 34 – Reportagem da Folha de Londrina sobre a estreia do OSUEL em 6 de dezembro de 1984.

## E já temos Orquestra!

**Exungando suor e lágrimas, o maestro Othonio Benvenuto agradeceu o carinho de milhares de pessoas que foram ao Ouro Verde, na terça à noite, para emocionar-se com a primeira apresentação da Orquestra de Londrina**

Como um rio ganhando o mar, o público foi tomando as poltronas, o balcão e os corredores do Teatro Ouro Verde. Até as portas serem fechadas ninguém não sabia mais ninguém. Ficou gente do lado de fora, amargando a frustração de não poder assistir ao concerto da Orquestra da Universidade de Londrina. Difícil lembrar quando o teatro Ouro Verde esteve tão lotado assim. Foi uma noite histórica para Londrina, a última terça-feira, centenas de pessoas festejaram a primeira apresentação da Orquestra. Um dos melhores momentos na noite dos festejos de meio século de existência da cidade. Mais do que um presente, uma dádiva que os londrinenses têm a missão de preservar.

Nasceu forte sim. Cheia de classe e graça. O maestro Othonio Benvenuto sabe disso. Por trás da estrutura modesta que ganhou rumos de sinfônica, está o talento de adultos, jovens e crianças instrumentais da terra. Gente que vive aqui, que faz música e nutre por essa arte uma verdadeira paixão.

A noite histórica fez a noventa instrumental derramar sobre cabeças e corações um dilúvio de emoções. Ela veio navegando em peças de Mozart, Vivaldi e Bach.

Aquela centena lá para atrair milhares de pessoas presentes esperavam ansiosamente o início do concerto. A curiosidade, a expectativa, a crença num novo momento cultural para a cidade. Tudo girou pelo ambiente descontraído. O formalismo te-

rrou fúria. A entrada dos músicos, a pré-afinação coordenada por Ritchie Norcia, o mais velho do grupo, violonista, foram buscando o silêncio da platéia ruidosa que breath em aplausos quando o maestro Benvenuto entrou em cena. Aplausos de reconhecimento.

A Sinfonia em Sol Maior de Mozart fluiu suave, invadindo o ambiente. Os arcos dos violinos subiam e desciam ordenadamente arrastando tons, dialogando com instrumentos de sopro, delineando o primeiro movimento — o allegro. Na breve pausa do primeiro tchau o segundo movimento, a plástica desinformatamente apaiada (ou foi enochel). Do indiano para o rituelo, novos aplausos e do minuetto para o presto, a ação se repetiu sob os "risos" de reprovação. Tudo bem, quem não sabe ainda, aprende a ouvir e aplaudir nos momentos certos. É só ler pacificamente.

A sonoridade barroca de Vivaldi ganha a virtuosidade adolescente da solista Mira Célia Benvenuto, incendiada na sua flauta soprano, flutuando do albrigo ao largo e desta ao allegro. Cada instrumento agora quase que imperceptível como o ovo deitilhado por Walderez Caria. Nenhuma mudança de movimento ficou livre de aplausos, nessas pausas breves o maestro está sempre com o braço erguido, é um momento de concentração dos músicos para iniciar um novo movimento, portento, melhor o silêncio. Londrina aprende. O filho de J. S. Bach, J. C. Bach, ficou embriagado ao ver sua Sinfonia em Ré Maior executada com

lançada performance. A orquestra muda cresce e desfilia segura do "allegro maestoso", passando pelo "andante" ao "allegro molto". Benvenuto enxuga o suor, sai emocionado. O último movimento ficou impune aos aplausos. A platéia sempre atônita, segura a emoção.

"Ani Verum Comus" traz Mozart de volta à cena com o Coral, Coro Plác e Orquestra. O momento ganha um toque solene, era leve, era solto e rítmico. De azul e branco a falange de Conese e Damão solta a voz crônica dividindo o espaço musical com os solistas e está do palco ao som de "Canto de um povo de um lugar", de Caetano Veloso.

No brilho dos metais, na suavidade das flautas, violinos, violas, violoncelos e todos os naipes, a Orquestra de Londrina é como um bebê robusto que desperta encantos. Benvenuto provou sua competência: uma dói corista e orquestra. Ousou. Ganhou emoção inconfundível. Orquestra e Coral conquistaram o final apoteótico como "Alekha", de Beethoven. A platéia polulou. Exultando suor e lágrimas, o maestro agradeceu. A platéia insistiu e recebeu de presente o espetáculo de "Alekha". O rio de gente transformou-se num mar de alegria misturada à nostalgia. Alegria de um sonho realizado. Nasceu forte sim. Agora não é só lambear a crua e dar-lhe um berço doceado, mas é dar-lhe andar.

**Dulcineia Novais**

Foto: Dorica da Silva

Fonte: Novais (1984). Acervo NDPH-UEL (2023).

No ano seguinte à estreia, a orquestra realizou diversas apresentações no próprio Ouro Verde. Também participou de celebrações como a inauguração do teatro Zaqueu de Melo em 12 de abril de 1985 [Fig. 35].

Figura 35 – Apresentação inauguração do Teatro Zaqueu de Melo. 12 de abril de 1985.



Fonte: Sinfônica (1985). Acervo OSUEL (2023).

Também realizou apresentações em outras cidades como no Ginásio de Esportes de Goioerê, em agosto de 1986 [Fig. 36], e Cambé, realizada na Igreja Matriz, em 20 de dezembro de 1986 [Fig. 37].

Figura 36 – Apresentação em Goioerê. Folha de Londrina, agosto de 1986.

# Coral e Orquestra em Goioerê

## Na segunda apresentação da série “Concertos Transparaná”, a boa música volta ao meio rural no insólito encontro entre bóias-frias e Bach

Com um bem temperado repertório de música clássica, popular e folclórica, o Coral e Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina — com 155 componentes — darão um colorido diferente à abertura da festa do 31º aniversário do município de Goioerê, no domingo, 10 de agosto, apresentando-se a partir das 0h30m, no Ginásio de Esportes.

É a retomada do projeto “Concertos Transparaná”, nascido no final do ano passado através de um convênio entre a Universidade e a Transparaná, maior distribuidora brasileira de tratores e implementos agrícolas, com a proposta de levar a boa música às populações que têm pouco acesso a ela, em especial o homem do campo.

Goioerê é considerada pelos organizadores como ideal para receber o concerto por ser metade de sua população de 50 mil habitantes no meio rural. No primeiro concerto da série, em Campo Mourão, aproximadamente 800 agricultores, entre bóias-frias e produtores rurais, viajaram até 50 quilômetros para assistir o Coral e Orquestra, que apresentaram desde peças de mestres do gênero erudito, como Handel, Bach, Vivaldi, Bizet e Verdi, até composições populares de Milton Nascimento e Caetano Veloso, além do popular Carimbó.

Embora a primeira apresentação tenha sido realizada no meio rural, nem sempre tem sido possível manter a proposta inicial, em razão da falta de infra-estrutura no campo. Os organizadores dos “Concertos Transparaná”, no entanto, garantem que os locais escolhidos são bastante populares e acessíveis, como ginásios de esportes e oficinas, por exemplo. Segundo o regente da orquestra, maestro Othonio Benvenuto, outra preocupação tem sido a de garantir o transporte para a locomoção dos moradores das áreas distantes para o local dos concertos. Esse é um cuidado tomado antes de



Orquestra e Coral da UEL, novamente para o homem do campo

cada espetáculo, geralmente com auxílio das prefeituras municipais.

### Receptividade

“Vamos repetir a dose” — profetiza, entusiasmado, o maestro Benvenuto. Para ele, na primeira apresentação, ficou provado que o homem simples, em geral não iniciado nos gêneros musicais que compõem o repertório dos concertos, está aberto para apreciá-los.

“Depois do sucesso de Campo Mourão, não resta a menor dúvida de que o projeto deveria ser retomado, já que tem como objetivo o desenvolvimento de uma ação cultural contínua e sistemática e, por isso, não tem tempo certo de duração” — avalia o maestro.

O mesmo entusiasmo é manifestado pelo diretor-presidente da Transparaná, José Augusto Correa Sandreschi, cuja empresa é responsável pelas despesas e montagem da infra-estrutura dos concertos, enquanto a

Universidade entra com os músicos. Acreditando que a apresentação em Goioerê encontrará a mesma receptividade do concerto em Campo Mourão, Sandreschi conta que a idéia de levar estes espetáculos ao homem simples começou a nascer no final de 1984. “Naquela data, recebi convites para assistir a um concerto da Orquestra Sinfônica de Nova Iorque e a uma apresentação de quatro pianistas brasileiros. As promoções eram apoiadas por duas grandes empresas privadas e aí imaginei fazer algo semelhante para o nosso público, que é o homem do meio rural” — recorda-se.

A aspiração de Sandreschi tornou-se real apenas um ano depois, quando, no final de 1985, surgiu a Orquestra Sinfônica da UEL, possibilitando a imediata criação do projeto. No mês de novembro, era levado o primeiro espetáculo à Fazenda Record, em Campo Mourão, e em dezembro a Orquestra apresentava-se na festa de final de ano dos funcionários da Transparaná, nas oficinas da empresa, que foi aberta também ao público em geral.

Fonte: Coral [...] (1986). Acervo OSUEL (2023).

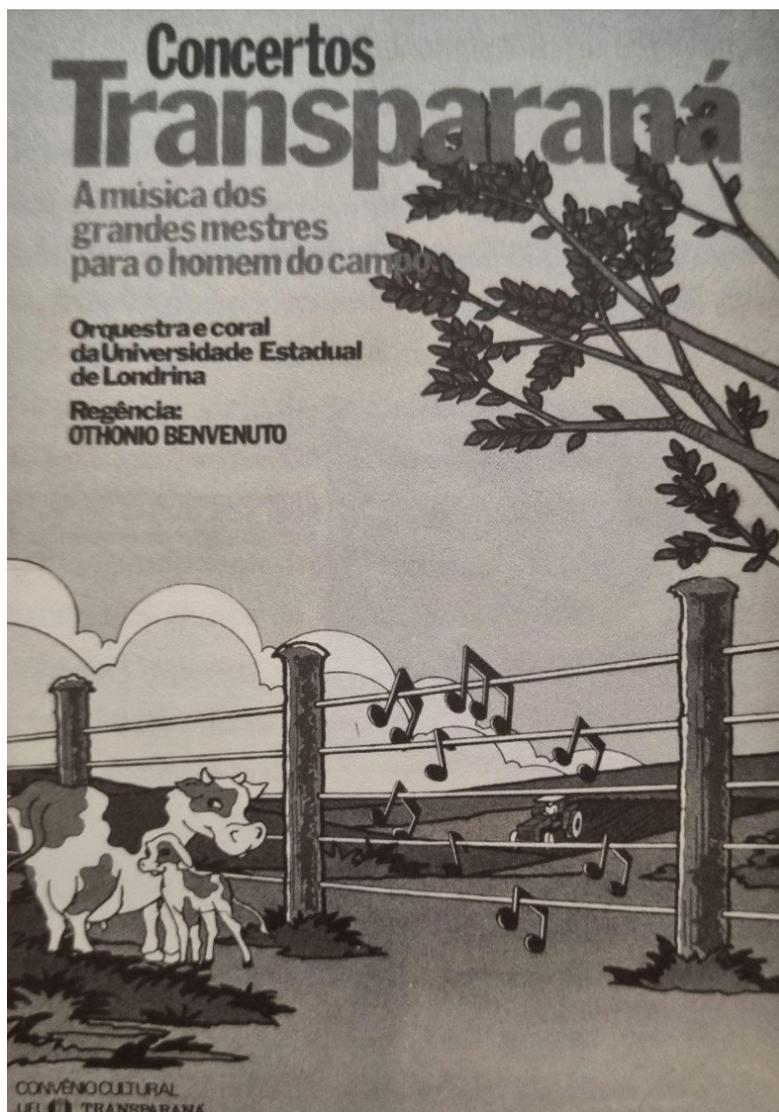
Figura 37 – Apresentação da Orquestra e Coro na Igreja Matriz de Cambé sob a regência do maestro Othonio Benvenuto, 20 de dez. 1986.



Fonte: Acervo SAUEL (2023).

Em parceria com o coro, iniciaram uma série de concertos com a proposta de levar música clássica e popular para o meio rural, no intitulado “Concertos Transparaná” (Rezende, 2016, p. 196) [Fig. 38].

Figura 38 – Cartaz de divulgação do Concerto Transparaná. 1985/86.



Fonte: Rezende (2016, p. 198).

Outras apresentações ao ar livre também foram feitas, como a realizada na Concha Acústica de Londrina [Fig. 39].

Figura 39 – Apresentação da Orquestra sob a regência do maestro Othonio Benvenuto na Concha Acústica de Londrina.



Fonte: Acervo SAUEL (2023).

Ainda em dezembro do mesmo ano, uma reportagem sobre o desenvolvimento da Orquestra da UEL feita pela Revista Eureka (Revista de ciência e cultura da Universidade Estadual de Londrina) afirmou que:

Perto de se caracterizar-se uma verdadeira sinfônica – faltam apenas dois instrumentos – a orquestra da Universidade Estadual de Londrina, formada a dois anos assinala uma proposta muito semelhante à desenvolvida pela popular sinfônica de Campinas: sair do círculo vicioso que torna a música de concerto no País uma atividade marginal, reduzindo a um público de elite. Executando um repertório bastante eclético, desde música clássica, barroca, contemporânea, popular e folclórica, a orquestra da UEL pretende, na opinião de seu maestro Othonio Benvenuto, desfazer o divórcio existente entre o erudito e o popular. “É perfeitamente possível aliar os nossos batuques, fandangos e catiras às grandes obras sinfônicas” (Rezende, 2016, p. 200).

Devido ao crescimento em demanda da orquestra e do coro da Universidade, em setembro de 1988, Benvenuto encaminhou um ofício ao então diretor da Casa de

Cultura, Dr. Carlos Eduardo Lourenço Jorge, requisitando a subdivisão do setor de música da instituição, sugerindo:

Conforme entendimentos verbais, estamos encaminhando, anexo no presente, sugestões com vistas ao desdobramento e transformação do Setor de Música da Casa da Cultura em duas subunidades organizacionais que possam oferecer melhores condições de trabalho para as atividades de música coral e música orquestral, intensamente desenvolvidas neste órgão suplementar (Rezende, 2016, p. 205).

Após a subdivisão do Setor de Música, Benvenuto se responsabilizou pelo setor Coral e, em 1989, José Gramani (que regeu entre 1989-1990) assumiu a regência do setor orquestral. Durante a década de 1990, a orquestra também foi regida por Cláudia Feres (1991-1994) e Norton Morozowicz (1995-2001). Nesse período também foram regentes adjuntos Marcelo Stasi (1993-1994), Carlos Fernando Fiorini (1995-1996) e Evgueni Ratchev (1996-2001).

Em 1992, foi criada a Sociedade de Amigos da Osuel, incentivada pela Maestrina Cláudia Feres, e presidida pelo sr. Luiz Parellada Ruiz. Na regência seguinte, do Maestro Norton Morozowicz, assumiu a presidência da Sociedade o sr. Marco Antônio

Fiori. Antigo reitor da Universidade e com uma ligação pessoal com a Orquestra, o sr. Fiori foi muito importante, e conseguiu a renovação de alguns equipamentos da Orquestra através de parcerias com a Sociedade. Contudo, segundo a sra Veronica, a atuação do sr. Fiori foi sendo diminuída com o passar dos anos, e a Sociedade perdeu força, sendo que não se sabe ao certo quando foi encerrada, pois não há registro da documentação oficial da entidade (Chaves, 2023a).

Desses anos da Orquestra é possível encontrar diversas fotografias arquivadas no Sistema de Arquivos da UEL – SAUEL. Nossa pesquisa encontrou CDs com o tema OSUEL onde mais de 500 fotos foram gravadas, entre elas há imagens de apresentações da Orquestra em diferentes localidades, como no Palácio Iguaçu, em Curitiba [Fig. 40]; o Museu Histórico de Londrina [Fig. 41] e o Campus Universitário [Fig. 42].

Figura 40 – Apresentação da OSUEL no Palácio Iguaçu sob a regência do maestro Norton Morozowicz em 11/12/1995.



Fonte: Acervo SAUEL (2023).

Figura 41 – Apresentação da Orquestra no Museu Histórico de Londrina em 1996.



Fonte: Acervo SAUEL (2023).

Figura 42 – Apresentação da Orquestra em frente à Biblioteca Central da UEL sob a regência de Evgueni Ratchev em 15/10/1997.



Fonte: Acervo SAUEL (2023).

Foi sob a regência de Norton Morozowicz que a orquestra chegou em seu ápice de desenvolvimento. Realizou a gravação de dois CDs, o primeiro em 1999 intitulado "Orquestra Sinfônica da Universidade de Londrina", e o segundo em 2000, intitulado "Compositores Brasileiros".

O CD lançado em 1999, sob a regência de Morozowicz, contou com uma coletânea de apresentações da Orquestra nas edições do Festival Nacional de Música de Londrina, entre os anos de 1996-1999, com um repertório de obras de grande importância no cenário musical brasileiro (Morozowicz, 1999) [Fig. 43].

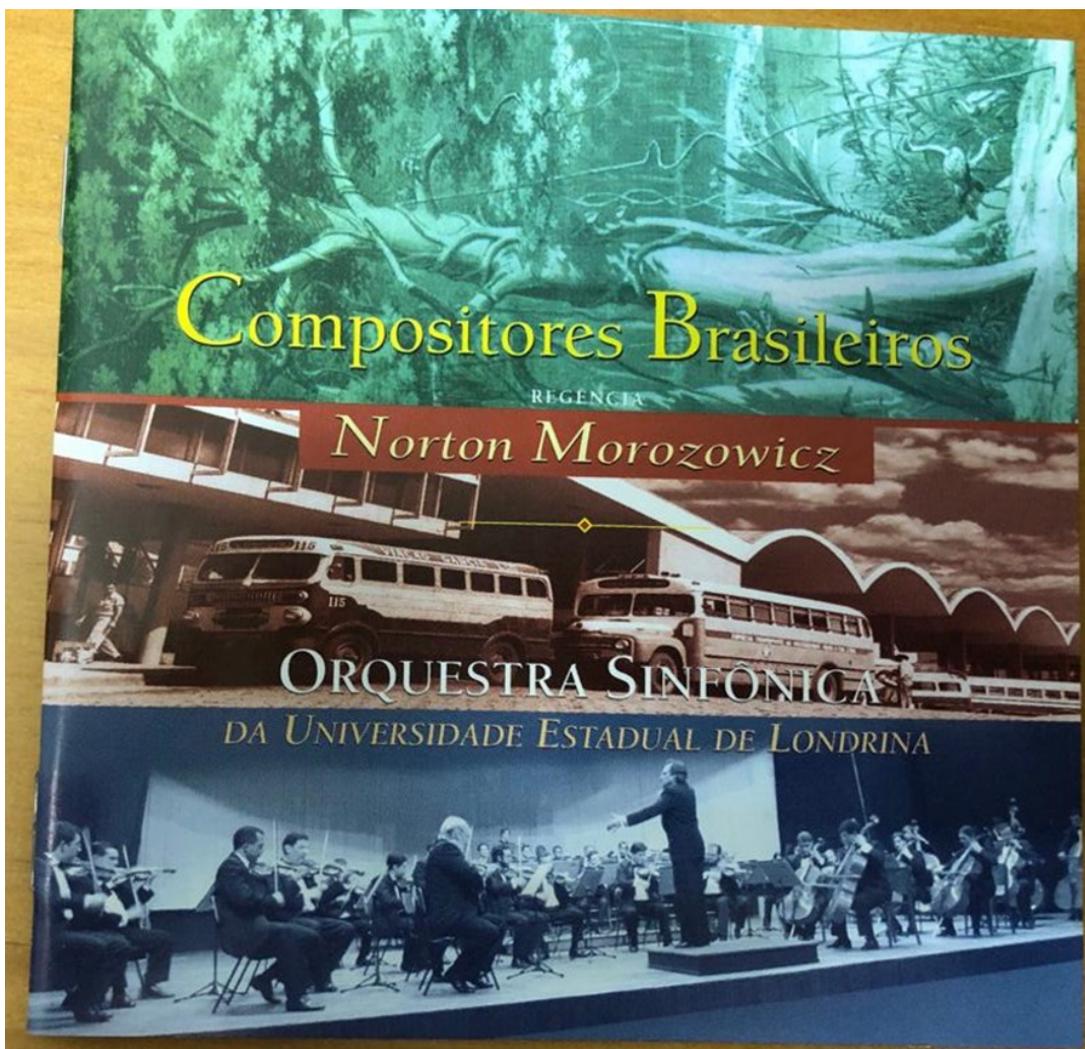
Figura 43 - Capa do CD "Orquestra Sinfônica da Universidade de Londrina".



Fonte: Acervo OSUEL (2023).

Para o CD lançado no ano de 2000, que também teve a regência de Morozowicz, a ideia foi selecionar quatro dos compositores mais relevantes do Brasil e escolher uma obra de cada para essa gravação que foi realizada pela OSUEL. Nas palavras do próprio maestro Morozowicz, o acervo brasileiro seria, talvez, o mais importante das três Américas (Morozowicz, 2000) [Fig. 44].

Figura 44 - Capa do CD "Compositores Brasileiros".

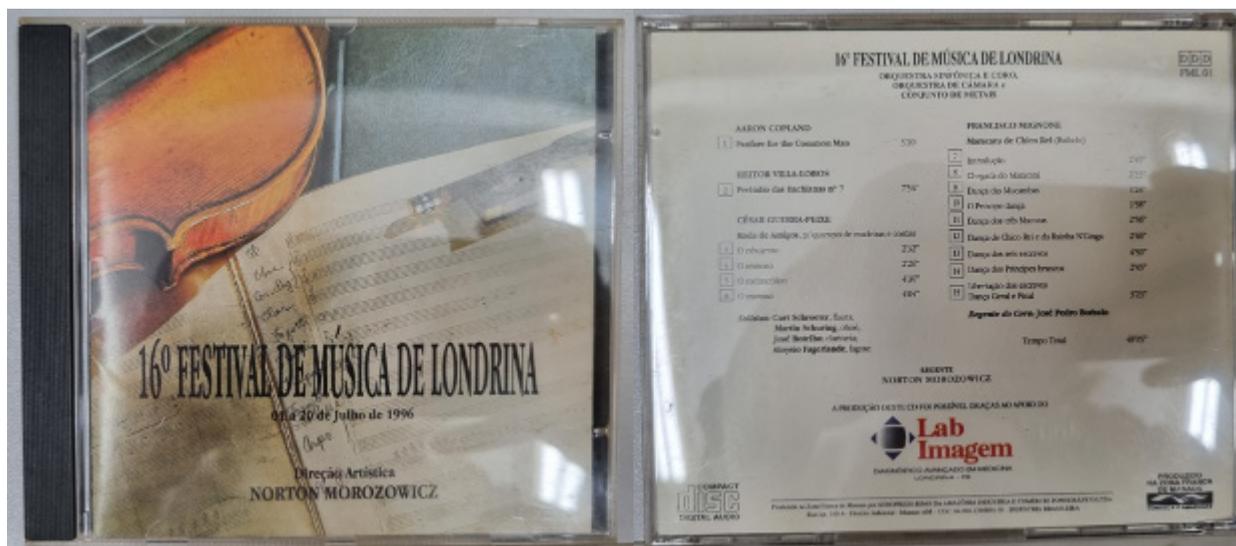


Fonte: Acervo OSUEL (2023).

Além das gravações desses dois CDs, foram lançados outros exemplares a partir de apresentações no Festival de Música de Londrina (FML). Atualmente, eles permanecem armazenados na Rádio da UEL, que fica localizada no Campus Universitário. Essas gravações, salvaguardadas pela Rádio UEL, contam com participações da OSUEL e/ou de integrantes da Orquestra e demonstram a pluralidade de repertórios e ao mesmo tempo de contribuições que os músicos dão ao cenário musical de Londrina.

Os exemplares encontrados foram: 16º, 17º, 18º, 19º e 22º Festival de Música de Londrina [Figs 45, 46, 47, 48, 49]; Festival de Música de Londrina de 1996 a 2001 - “Jazz Choro” [Fig. 50]; História da Associação Médica de Londrina [Fig. 51]; Música dos Séculos - Orquestra de Câmara “Solistas de Londrina” [Fig. 52]; Retratos brasileiros - Orquestra de Câmara “Solistas de Londrina” (Guerra-Peixe) [Fig. 53]; e Retratos brasileiros - Orquestra de Câmara “Solistas de Londrina” (Edino Krieger) [Fig. 54].

Figura 45 - 16º Festival de Música de Londrina.



Fonte: Acervo Rádio UEL (2023).

Figura 46 - 17º Festival de Música de Londrina.



Fonte: Acervo Rádio UEL (2023).

Figura 47 - 18º Festival de Música de Londrina.



Fonte: Acervo Rádio UEL (2023).

Figura 48 - 19º Festival de Música de Londrina.



Fonte: Acervo Rádio UEL (2023).

Figura 49 - 22º Festival de Música de Londrina.



Fonte: Acervo Rádio UEL (2023).

Figura 50 - Festival de Música de Londrina de 1996 a 2001 - "Jazz Choro".



Fonte: Acervo Rádio UEL (2023).

Figura 51 - História da Associação Médica de Londrina.



Fonte: Acervo Rádio UEL (2023).



Figura 54 - Retratos brasileiros - Orquestra de Câmara "Solistas de Londrina" (Edino Krieger).



Fonte: Acervo Rádio UEL (2023).

Próximo à data de gravação dos dois CDs, no ano de 2003, a OSUEL foi homenageada pela Câmara Municipal de Londrina com a Comenda Ouro Verde [Fig. 55].

Figura 55 - Placa Comenda Ouro Verde OSUEL.



Fonte: Acervo OSUEL (2023).

O prêmio também foi noticiado no jornal da UEL [Fig. 56].

Figura 56 - Reportagem sobre a Comenda Ouro Verde em 15 de outubro de 2003.

**UEL 32 ANOS**

**NOTÍCIA**

Universidade Estadual de Londrina

Nº. 987 - 15 de outubro de 2003

## Comenda Ouro Verde

# Noite de gala para Coral e Orquestra

O Coro Adulto e a Orquestra Sinfônica da UEL (OSUEL) foram homenageados pela Prefeitura e Câmara Municipal de Londrina com a Comenda Ouro Verde, em sessão solene do Legislativo, realizada no dia 10 de outubro, no Cine Teatro Ouro Verde.

A medalha e o diploma destinados ao Coro foram entregues respectivamente para a reitora Lygia Pupatto e ao maestro Vilson Gavaldão, e a medalha e o diploma da OSUEL para a reitora e ao regente-adjunto Henrique Vieira – o maestro Wagner Polistchuk não pôde comparecer.

Também participaram da solenidade o presidente da Câmara Orlando Bonilha; o procurador-jurídico do município, Carlos Scalassara, representando o prefeito; o diretor da Casa de Cultura da UEL, professor Kennedy Piau, e a deputada estadual Elza Correia.

A concessão dos títulos foi proposta pela deputada estadual Elza Correia quando exercia o mandato de vereadora. Os vereadores Leonilso Jaqueta e Roberto Scaff fizeram as saudações pela Câmara.

A deputada Elza Correia disse que a honraria ao Coro e a OSUEL é uma retribuição às centenas de apresentações e à contribuição para a formação cultural de gerações antigas e futuras. A autora da homenagem também disse que “o amor à arte contribui para a construção da cidadania”.

O diretor da Casa de Cultura, professor Kennedy Piau, agradeceu à Câmara e à Prefeitura pelo título, que reforça a continuidade do trabalho do Coro e da OSUEL. Segundo ele, a riqueza cultural é um marco de Londrina. Também destacou que busca um espaço novo para a Divisão de Música, que se enquadraria no projeto de construção de um “Centro de Vivência” no Campus Universitário.

A reitora Lygia Pupatto disse que “a semana de aniversário da UEL termina bem com as honrarias recebidas”. Ela afirmou que o Coral e a OSUEL diferenciam a UEL das outras universidades, que não possuem um quadro musical de tão alto nível. Também declarou que “o Coro e a Orquestra fecham um ciclo de nossa missão na cultura”.

Após os discursos, o Coral, sob a regência de Vilson Gavaldão e a OSUEL, sob a regência de Henrique Vieira, fizeram as suas esperadas apresentações. No final, juntos, entoaram “Verleih uns Frieden Gnädiglich”, de Felix Mendelssohn Bartholdy e “Aleluia”, de George Händel.

A OSUEL e o Coral também se juntaram na abertura da cerimônia na execução do Hino Nacional e encerraram a cerimônia com o Hino a Londrina.



Na foto, Orlando Bonilha, Kennedy Piau Ferreira (com a Comenda entregue ao Coro), a reitora Lygia Pupatto, a deputada Elza Correia, os maestros Vilson Gavaldão e Henrique Vieira (com a Comenda da OSUEL) e os vereadores Beto Scaff e Leonilso Jaqueta.

Fonte: Comenda [...] (2003). Acervo OSUEL (2023).

De acordo com a notícia publicada no “Jornal Notícia”, veiculado pela UEL, “A deputada Elza Correia disse que a honraria ao Coro e a OSUEL é uma retribuição às centenas de apresentações e à contribuição para a formação cultural de gerações antigas e futuras.” (Notícia, 2003). Neste sentido, a homenagem serviu como mais uma evidência da importância artística e cultural da Orquestra em âmbito regional e nacional.

Em 2010 a OSUEL também recebeu o Prêmio Destaque Paraná concedido pela APN Comunicação [Fig. 57].

Figura 57 - Placa prêmio APN para OSUEL.



Fonte: Acervo OSUEL (2023).

Embora mantivesse um apogeu ainda no início dos anos 2000, um problema constante e presente na realidade da Orquestra está relacionado à falta de investimentos. Em uma notícia publicada no ano de 1999 no jornal Folha de Londrina, indica a preocupação em relação ao possível desmanche da Orquestra. A expectativa era que a Secretaria de Cultura e o prefeito ajudassem financeiramente a OSUEL. A cobrança de cachês e dos ingressos para as apresentações foram algumas das possibilidades para o levantamento de fundos, além da busca por patrocinadores através da Lei Rouanet. (Seglin, 1999) [Fig. 58].

Figura 58 – Reportagem sobre levantamento de fundos, em 1999.



Fonte: Seglin (1999). Acervo OSUEL (2023).

Em 2011, em uma declaração à Agência UEL, a então reitora da UEL, Nádina Moreno, informou a intenção de: “reativação da Sociedade Amigos da OSUEL” como uma forma de envolver a comunidade e os empresários da gestão da Orquestra (Maestro, 2011). A segunda Sociedade foi criada no ano seguinte, com o nome de Associação de Amigos e Apoiadores da OSUEL - APOIOSUEL. O presidente foi o Dr. Pedro Kreling. No entanto, a Sociedade foi encerrada pouco tempo depois, por recomendação do setor jurídico da UEL com a justificativa de que o gerenciamento não estava adequado à Orquestra (Chaves, 2023a).

No gráfico abaixo, é possível observar o quantitativo de músicos da Orquestra entre os anos de 1984 e 2023, com projeção até 2034 [Fig. 59].

Figura 59 - Gráfico. Quantitativo de músicos de 1984 a 2023 e projeção até 2034.



Fonte: Chaves (2023b).

O pico de integrantes ocorreu no ano de 1986 com 66 integrantes, momento em que a Orquestra ainda estava dando seus primeiros passos. A situação ficou estável entre a década de 1990 e o início dos anos 2000, alternando próximo a 50 integrantes, em que, após 2004, começou a entrar em queda ano após ano, chegando na atualidade com 38 músicos. A projeção não mostra um cenário otimista nos próximos dez anos, a tendência é que os músicos mais velhos se aposentem de suas funções na OSUEL, e que caso suas vagas não sejam preenchidas, a Orquestra seja encerrada.

A história da OSUEL foi também comentada por Galeno Brasil Pires Gonçalves em entrevista em 12 de maio de 2023, músico da OSUEL desde seu início, o sr. Galeno lembrou que fez parte do Coral e do Conjunto de Música ainda menor de idade, logo depois iniciou na

Orquestra a convite do maestro Benvenuto, que o ensinou a tocar o Oboé (Gonçalves, 2023). Ele diz:

[...] era um coral assim muito bom, é ainda, né? E a partir daí o maestro foi trazido com o objetivo já de pensar numa orquestra. Mas criou primeiro o coral, depois criou o conjunto música, onde eu atuei também, toquei e depois Maestro resolveu criar a orquestra. Tinha um reitor que tinha sido diretor da Casa de Cultura, ele passou reitor, aí juntou, né? O Maestro Benvenuto e o reitor Marco Antônio Fiori e resolveram, vamos criar orquestra. Aí compraram os instrumentos, que precisava pra formação da orquestra. O meu instrumento que é o Oboé que eu toco, era mais raro, né? O Benvenuto tocava o oboé onde ele atuou, lá no Rio de Janeiro, no Corpo de Bombeiro, na banda do Corpo de Bombeiro do Rio. Então ele tinha um oboé e emprestou pra mim, eu comecei a estudar. Aí nesse primeiro dia, primeiro ensaio, a gente já tava com um oboé e tudo, cada um com seus instrumentos pra dar esse início, né? (Gonçalves, 2023).

A importância do maestro Benvenuto também foi apontada pelo sr. Galeno:

Bem, desde o começo, o maestro Benvenuto, ele agregou muitas pessoas, né? Todos os talentos que havia em Londrina, tanto pra ensaiar o coral, quanto pra tocar na orquestra, ele aproveitou os talentos que havia na cidade, né? E aí agregou na orquestra e quem podia ia ter aula fora. Eu ia com a minha esposa, ia pra Curitiba ter aula e muitos já... havia pessoas formadas aqui, porque o Mãe de Deus tinha curso superior de música, né? Tinha violino, tinha piano. Então, os primeiros violinistas que tocaram já eram do Mãe de Deus, tinham se formado ali. Então, foi assim, foi muito importante porque agregou os valores que havia em Londrina e possibilitou o desenvolvimento. Depois veio o festival de música, o primeiro festival de música de Londrina, né? Depois já o segundo. O primeiro não tinha instrumento de orquestra ainda, mas o segundo festival já tinha, começou a trazer professores pros instrumentos de orquestra, né? (Gonçalves, 2023).

Quando questionado sobre momentos marcantes da Orquestra, o sr. Galeno lembra de uma apresentação no Zerão:

Vou lembrar do concerto que nós demos no Zerão. Não tinha nem aquele palco ainda, né? Então foi um palco improvisado com latões assim, com tábua em cima, né? E mas tava lotado, num tinha lugar pra ficar, tudo o zerão, em volta ali, cheio de gente, foi muito marcante e orquestra completa. Todo mundo novinho, né? (Gonçalves, 2023).

Algumas dessas apresentações no Zerão foram registradas e na fotografia abaixo se pode ver o que foi relatado pelo sr. Galeno [Fig. 60].

Figura 60 – Apresentação OSUEL no Zerão, março de 1986.



Fonte: Acervo SAUEL (2023).

A Orquestra ocupou vários espaços na cidade, e na narrativa de seu histórico também é possível perceber que a OSUEL desempenha uma importante função de memória, sendo a primeira Orquestra Sinfônica do Paraná. As condições de sua formação eram simples, ainda que ousadas, e também contam sobre a história da Universidade Estadual de Londrina, e ainda da relação desta com a cidade de Londrina. Antes de 1984 não havia Orquestras no Paraná, e a narrativa desse início é espaço de memória sobre a cidade, e sobre como a música de concerto chegou ao Paraná.

Além disso, também em entrevista no dia 12 de maio de 2023, o músico Jairo Chaves, lembrou da importância que a Orquestra tem na execução de músicas que foram compostas há mais de 200 anos (Chaves, 2023c):

Hoje em dia a mídia, ela tem se voltado muito pra uma música muito mastigável e o nosso papel é resgatar a cultura de cem, duzentos, trezentos, quatrocentos anos, acabamos de ouvir, por exemplo, uma música que foi composta a duzentos anos atrás e que até hoje é tocada na Europa, nos Estados Unidos, entendeu? Porque é uma obra de arte. E toda obra de arte ela dura eternidades, entendeu? E diferente de músicas que duram um ano, dois anos, daqui a cinco anos o jovem nem sabe mais que música que tocava

cinco anos atrás. Essas músicas não. Elas estão para a eternidade. Então o nosso papel é de resgatar essa cultura e fazer com que as futuras gerações sempre possam ter acesso a esse tipo de música, cara. Não deixar morrer essa cultura (Chaves, 2023c).

A apresentação desse repertório traz para a Orquestra a função de reviver as experiências musicais que marcaram períodos importantes. É preciso destacar que a capacidade de exercer essa função é limitada a grupos como a Orquestra, pois por mais que os repertórios estejam disponíveis, apenas com conhecimento especializado é possível realizar tal rememoração. O sr. Jairo ainda enfatiza que:

A gente, a nossa orquestra, a gente toca samba, a gente toca chorinho, a gente toca música clássica, a gente muito eclético, entendeu? Nossa função, então é representar esse nicho cultural que existe de todas as raças, a gente toca música japonesa, a gente toca música africana, a gente toca todo música, entendeu? A nossa orquestra não é diferente de uma banda de rock, [mas] uma banda de rock toca só rock. A nossa não. A sinfônica ela toca tudo (Chaves, 2023c).

Nessa fala do sr. Jairo, outra função da Orquestra também é apresentada: a diversidade possibilitada pelo repertório variado. Assim, no âmbito cultural essa capacidade da Orquestra se consolida com a apresentação de um amplo repertório que engloba músicas tradicionais como aquelas advindas dos clássicos instrumentais até músicas contemporâneas, fazendo com que um dos significados da OSUEL esteja estreitamente vinculado às capacidades de desenvolvimento humano.

No contexto em que se encontram apenas duas Orquestras de grande porte em todo o Paraná (OSUEL e OSP), a OSUEL desempenha ainda a função de atingir não apenas o público da cidade de Londrina, mas todo o interior, pois o segundo grupo se concentra mais na capital, Curitiba. Assim, o OSUEL tem um importante significado de representar a cidade de Londrina na tarefa de difundir conhecimentos e experiências culturais à toda região.

Outra função da Orquestra é o papel na educação musical. O projeto “Concertos didáticos”, que tem como objetivo acolher crianças de escolas públicas e privadas para um momento de apresentações que envolvem a identificação dos instrumentos, e a aproximação com conhecimentos musicais variados, foi citado pelo sr. Galeno como um momento muito prazeroso para os músicos. Além disso, ele destaca que isso também é um divulgador da OSUEL:

Isso [concertos didáticos] é uma

coisa muito importante, porque elas não tem possibilidade em outro lugar, se nós não formos lá e mostrar onde que elas vão ver isso? Quando a gente faz esse trabalho de concerto didáticos, a gente vai nas escolas, ou as vezes as escolas vêm aqui, isso traz..., é muito importante, no concerto seguinte tá cheio de gente (Gonçalves, 2023).

A fala demonstra que o objetivo de estimular as crianças a vivenciar as experiências proporcionadas pela música instrumental são muito bem recebidas, tanto pelos pequenos como por suas famílias. A experiência em si, proporcionada pela Orquestra é, ela própria, um significante fundamental do grupo aqui estudado. Como lembrou o sr. Marcelo, músico da OSUEL:

É diferente da música que a gente ouve hoje em dia, que é uma música descartável, essa música ela não mostra que a gente precisa oportunizar que as pessoas tenham contato com ela, que a gente fica impressionado quando vem crianças de escolas e quantas pessoas a gente encontra dez, vinte anos depois, que dizem que marcou a vida delas, ter vindo assistir a orquestra. E esse contato, quando eu comecei a

estudar música, eu assisti algumas orquestras pela TV, tinha um programa que passava domingo à noite na Globo, chamava concertos internacionais. Só que não tem nada a ver com você assistir uma orquestra ao vivo. Então muita gente que eu tentei mostrar orquestra assim em áudio, em vídeo, eles: ah, tá, é isso aí!? A hora que eles veem o concerto... então, eu acho que oportunizar o contato com a música universal, tocada ao vivo por uma orquestra sinfônica, na minha opinião, é o papel principal (Virgens, 2023).

A música instrumental chama atenção dos vários sentidos que são alcançados na vivência de uma apresentação do porte de uma Orquestra. Audição e visão são convidadas a se juntar ao coração disparado, a quietude do corpo, a concentração que uma apresentação exige. Difícil alguém que não se emocione de frente a um forte toque dos instrumentos de percussão, ou ao suave som dos violinos.

O vínculo com a Universidade também é um importante diferencial. Ainda que o Paraná seja um estado com muitas universidades públicas (sete no total), apenas a UEL pode contar com uma Orquestra Sinfônica. A OSUEL representa assim um espaço de vinculação da Universidade com o público não acadêmico, e ainda tem o potencial de ser incentivadora de outros projetos universitários.

Portanto, as várias funções e os significados da OSUEL são tão variados quanto os espaços que a educação e a cultura ocupam na sociedade. Todos eles têm uma importância fundamental, e a preservação desse grupo parece ser indispensável. A inscrição da OSUEL na Listagem de Bens de Interesse de Preservação é uma forma de incentivar e reconhecer o trabalho da OSUEL para a cidade de Londrina.

Por fim, um importante relato presenciado pelos pesquisadores desse estudo é sobre um episódio específico da apresentação realizada no dia 18 de maio de 2023 no Ouro Verde [Fig. 61].

Figura 61 - Convite para apresentação dia 18 de maio de 2023.



Fonte: OSUEL, Instagram (2023).

No dia em questão, foi orientado a retirada de ingressos com 1 hora de antecedência do início da apresentação. Logo na chegada ao Teatro foi possível verificar que a OSUEL, ainda que caminhe com dificuldades, tem um importante espaço na vida cultural da cidade, pois uma grande fila se formou em frente a bilheteria indicando que muitos ali ficariam sem ingressos, como de fato ocorreu.

No mesmo sentido, é possível perceber esse movimento de esgotamento de ingressos em outros concertos, informados das redes sociais da OSUEL [Fig. 62].

Figura 62 – Cartazes com ingressos esgotados.



Fonte: OSUEL. Instagram (2023).

O teatro lotado em um dia de concerto é sinônimo do papel fundamental que a Orquestra exerce e principalmente da grande demanda existente na cidade. O funcionamento de uma Orquestra exige uma variedade de conhecimentos e saberes, além de um vigoroso orçamento, contudo seu significado é claramente reconhecido pela comunidade e o interesse pelas apresentações é ainda reforçado pela necessidade de salvaguardar a Orquestra Sinfônica da UEL.

## 4 DESCRIÇÃO DO BEM

Para o funcionamento da OSUEL é necessário a utilização de suportes físicos, relacionados ao pessoal e instrumental, além de espaços para ensaios e apresentações. O pessoal abrange majoritariamente os músicos e a equipe de apoio necessária para o funcionamento dos concertos. O instrumental engloba os diferentes tipos de instrumentos que criam os naipes necessários para compor músicas instrumentais e sinfônicas de concerto. Os espaços são lugares que não apenas acolheram a OSUEL em sua trajetória de ensaios frequentes e apresentações principais, mas que compõem a própria memória da OSUEL no contexto londrinense.

### Pessoal

Conforme abordado anteriormente, no cenário das Orquestras sinfônicas brasileiras, principalmente as consideradas como patrimônio imaterial, o número de músicos alterna de 48 a 60 pessoas, sendo que nas apresentações o número pode chegar a mais de 100 integrantes com os contratados para o evento ou convidados. A Orquestra Sinfônica do Paraná - OSP, tem ainda um número um pouco maior, com 75 músicos. Já em relação ao corpo técnico e administrativo, a maioria das orquestras apresenta o número em torno de 9 a 14 integrantes.

A OSUEL alternou na sua trajetória histórica a quantidade de integrantes músicos de 66 à 38 na atualidade, tendo um crescimento inicial com ápice apenas dois anos após o início de suas atividades em 1986, mantendo na maior parte do tempo em torno de 50 integrantes, sendo observado a partir do início do séc XXI o constante decréscimo causado principalmente pela aposentadoria dos músicos mais antigos e a falta de abertura para contratação de novos músicos. Esta diminuição contínua que a OSUEL tem sofrido em seu corpo pessoal de músicos é motivo de preocupação constante:

Devido à falta de autorização por parte do Governo do Estado para a contratação de novos servidores, atualmente a OSUEL luta para manter a regularidade de seus concertos em virtude do reduzido quadro de músicos. Hoje, a Orquestra Sinfônica da UEL conta com um efetivo de 40 músicos - número insuficiente para a realização de grande parte do repertório sinfônico tradicional, inclusive brasileiro. O efetivo ideal deveria ser de, no mínimo, 70 músicos. (Paraná, 2020, p. 09).

Corroborando para este cenário alarmante de falta de músicos, Jairo Chaves ressaltou em sua entrevista que, devido ao pequeno número de músicos, os instrumentos, assim como os músicos, precisam ser forçados para além de suas capacidades para conseguir que a composição seja adequadamente apresentada. Além disso, o número reduzido de músicos impõe a exclusão de alguns repertórios, que exigem uma Orquestra numericamente maior e mais variada (Chaves, 2023c). Segundo a sra. Verônica o número esperado para Orquestra é de 75 músicos (Chaves, 2023a). Outra deficiência evidenciada é a ausência de músicos que toquem clarinete, por exemplo, fazendo com que seja necessária a contratação recorrente de músicos externos para os concertos da OSUEL.

Atualmente no levantamento feito neste estudo técnico com os responsáveis, a OSUEL apresenta 38 músicos, 1 maestro e uma equipe de 4 funcionários, sendo dois deles emprestados de outros setores da UEL, conforme lista abaixo:

## ORQUESTRA SINFÔNICA DA UEL - Equipe maio/2023

### MÚSICOS:

#### PRIMEIROS VIOLINOS:

1. Nildo Rocha Baía
2. Flávio Collins Costa
3. Luis Wagner Figueiredo Costa

4. Marcos Louza Santana
5. Múcio Aurélio Firmino Lobato

#### SEGUNDOS VIOLINOS:

6. Afonso de Jesus Mesquita Barros
7. Juraci Rodrigues Barbosa
8. Ismyrlian Costa Dantas
9. Fernando Branco Godinho de Castro

#### VIOLAS:

10. Jairo Chaves
11. Natanael Fonseca de Oliveira
12. Wendy Cristina Miceli
13. Maria Aparecida de Miranda
14. Cecília Ribeiro Pires Gonçalves

#### VIOLONCELOS:

15. Arthur Alves
16. Vanderlei de Oliveira
17. Lilian Grossi Hasuda

#### CONTRABAIXOS:

18. Jorge Luiz Sousa da Silva
19. Francisco Chagas
20. Márcia Valéria Gehring

#### FLAUTAS:

21. Jussival Rocha dos Santos
22. Marcos de Alencar Pelisson
23. Fábio Carvalho Barbini

#### OBOÉS:

24. Marcos de Souza Aquino
25. Galeno Brasil Pires Gonçalves
26. Danielle Cristina de Oliveira Kreling

**FAGOTE:**

27. Gerson Lins Rodrigues

**TROMPAS:**

28. Josimar Marcos da Silva  
29. Marcelo José de Almeida das Virgens  
30. Fabiano Menezes

**TROMPETES:**

31. Cícero Pereira Cordão Neto  
32. Sales Douglas Santiago

**TROMBONES:**

33. Gilberto Luiz de Queiroz  
34. Neilson Oliveira de Jesus

**TUBA:**

35. Natanael Alves dos Santos

**TÍMPANOS E PERCUSSÃO:**

36. José Marcello Dias Casagrande  
37. Gilson Lopes Corsaletti

**PIANO:**

38. Irina Ratcheva

**MAESTRO:****1. Alessandro Sangiorgi**

O maestro tem contrato até 1 de agosto de 2023. O maestro Rossini Parucci, foi escolhido pelos músicos e será contratado em seguida, conforme os trâmites da UEL.

**EQUIPE TÉCNICA E ADMINISTRATIVA:****ENCARREGADA:**

1. Paloma Scucuglia Hammershlag (emprestada)

**INSPETOR:**

2. Valdeni Lins Torres

**ARQUIVISTA:**

3. Erna Veronica Vogler Chaves

**MONTADOR:**

4. Marcos Félix da Cruz (emprestado)

Esta situação difícil em que a OSUEL se encontra na atualidade, com um número reduzido de músicos, coloca em risco grave a continuidade da orquestra, sendo a extinção de suas atividades uma situação iminente nos próximos anos:

Outro fato alarmante, decorrente da falta de abertura de concursos públicos e contratações, é que se compararmos a quantidade de músicos que deixam a OSUEL (por aposentadoria, falecimento ou exoneração) e a quantidade de músicos que foram contratados nos últimos anos, conclui-se que neste ritmo, se nenhuma medida for tomada a tempo, a Orquestra estará extinta em aproximadamente 5 a 7 anos. (Paraná, 2020, p. 09).

Em relação à equipe técnica e administrativa de apenas 4 integrantes da OSUEL, também fica evidente seu estado alarmante de defasagem, principalmente comparado com as equipes de outras Orquestras Sinfônicas que têm no seu corpo técnico e administrativo em torno de 9 a 14 integrantes.

A equipe é formada por um inspetor de Orquestra, uma encarregada, um montador e uma arquivista musical. A última, sra. Veronica, nos relatou que nos últimos anos exerceu a função de arquivista e encarregada devido a falta de pessoal, e ficou responsável por diversas atividades concomitantes sobrecarregando em muito e dificultando o desenvolvimento adequado do trabalho (Chaves, 2023a). Recentemente a funcionária que compõe o Coral da UEL assumiu como encarregada da OSUEL, para que a sra. Veronica pudesse voltar à exercer sua função original, além de poder reorganizar o acervo histórico que está em andamento.

Mais grave é a situação dos montadores. Responsáveis pela organização do palco e montagem dos instrumentos e do local adequado para os ensaios e apresentações, atualmente a OSUEL conta apenas com um funcionário que foi recentemente emprestado do setor da limpeza do da Divisão de Artes Cênicas da Casa de Cultura. Ainda que as intenções sejam as melhores, esse funcionário não tem conhecimento e experiência suficientes para exercer a função, o que em muito dificulta os trabalhos da Orquestra. O número adequado de montadores seria entre 2 e 3 funcionários exclusivos e capacitados,

segundo a sra. Verônica (Chaves, 2023a).

Ainda, é preciso um espaço para funcionários de apoio áudio visual, que exerceriam funções nas apresentações como controles de luz e som (hoje feito por funcionários do teatro ou voluntários). Técnicos de som e vídeo não estão disponíveis para compor o apoio da Orquestra. Também nos parece necessário funcionários para exercer funções relacionadas a divulgação da OSUEL, como o gerenciamento de redes sociais, design de cartazes e folders, e de registro das apresentações, o que contribuiria para a divulgação e para o registro das apresentações. Segundo o sr. Marcelo, hoje na maioria das vezes não há esse apoio, e quando acontece, são voluntários, amigos dos músicos ou os próprios músicos por iniciativas particulares que trabalham na divulgação e registro dos concertos (Virgens, 2023).

## Instrumental

A Orquestra Sinfônica costuma dividir sua composição musical em quatro seções: cordas, sopro de madeira, sopro de metal e percussão. Dentro destas sessões, segundo o dicionário de Música de Harvard, alguns dos instrumentos que podem ser observados em uma orquestra são, dos instrumentos de corda: violino, viola, violoncelo, contrabaixo e harpa; dos instrumentos de sopro de madeira: flauta, flautim, oboé, corne inglês, clarinete e fagote; dos instrumentos de sopro de metal: trompa, trompete, trombone e tuba; dos

instrumentos de percussão: timbales, glockenspiel, tambor tenor, bumbo, sinos, xilofones e pratos (Apel, 1974, p. 604-605).

Na OSUEL, as quatro sessões estão presentes, constando um quantitativo oficial baseados nos músicos da orquestra de: na sessão de corda: 9 violinos, 4 violas, 3 violoncelos e 3 contrabaixos; na sessão de sopro de madeira: 3 flautas, 3 oboés, 1 fagote; na sessão de sopro de metal: 3 trompas, 2 trompetes, 2 trombones e 1 tuba; na sessão de percussão: 2 músicos tocam tímpano e instrumentos variados de percussão. A maioria dos instrumentos utilizados nas sessões de corda, sopro de madeira e sopro de metal é de propriedade dos músicos, enquanto os instrumentos de percussão são da UEL, juntamente com os contrabaixos e tuba [Fig. 63]. Além disso, há os pianos que também são utilizados em algumas apresentações com um músico da Orquestra responsável por este instrumento.

Figura 63 - Quadro de instrumentos que compõem a orquestra hoje.

<b>Instrumentos da orquestra pertencentes à UEL</b>	<b>Instrumentos da orquestra de propriedade particular dos músicos</b>
<b>Tímpanos</b>	<b>Violinos</b>
<b>Bombo</b>	<b>Violas</b>
<b>Caixa clara</b>	<b>Violoncelos</b>
<b>Bateria</b>	<b>Flautas</b>
<b>Pratos suspensos</b>	<b>Flautim</b>
<b>Pratos a 2</b>	<b>Oboés</b>
<b>Diversos outros instrumentos menores de percussão</b>	<b>Fagote</b>
<b>Contrabaixos</b>	<b>Trompas</b>
<b>Piano</b>	<b>Trompetes</b>
<b>Clavinova</b>	<b>Trompetes Piccolo</b>
<b>Teclado eletrônico</b>	<b>Trombones</b>
<b>Corne Inglês</b>	<b>Clarinetes - se houvesse estes músicos no grupo</b>
<b>Clarone</b>	
<b>Tuba</b>	

Fonte: Os autores (2023).

Uma vez que boa parte dos instrumentos é de propriedade dos músicos, a manutenção deles acaba ficando a cargo do proprietário. Os instrumentos de propriedade da UEL também acabam passando por algumas manutenções principalmente na troca de cordas e “pele” das percussões. Em conversa com a sra. Verônica, alguns instrumentos da instituição deixam a desejar no quesito alta qualidade e para as atividades educacionais (Chaves, 2023A). Nesse quesito, a OSUEL tem planos de criar um projeto de uma academia de músicos, porém, a falta de instrumentos que poderiam ser utilizados para este fim seria um importante empecilho.

## Espaços para ensaio e apresentações

Nos anos iniciais da Orquestra, os ensaios eram realizados em uma “pequena sala da Casa de Cultura, que funcionava no último andar do Edifício Julio Fuganti” (Rezende, 2016, p. 190). A partir da década de 1970, a Casa de Cultura funcionou durante anos no décimo primeiro andar do prédio Julio Fuganti, em uma área de aproximadamente “700 metros quadrados eram realizados ensaios de coros, instrumentos e de teatro, dividindo espaço com as sessões de cinema, saraus e com exposições de artes plásticas nas paredes”. O espaço foi ficando pequeno e quando a UEL adquiriu o Cine Teatro Ouro Verde, em 1978, a divisão de cinema mudou para lá (Ito, 2010) [Fig. 64].

Figura 64 - Primeiro ensaio da Orquestra da Universidade Estadual de Londrina, no dia 14 de março de 1984 na sala da Casa de Cultura no Edifício Julio Fuganti.



Fonte: Rezende (2016 p. 190).

A Orquestra que surgiu em 1984, acompanha este momento inicial de grande efervescência cultural da Casa de Cultura. Segundo o relato de Roney Marczak, violinista, que começou na orquestra aos seus 12 anos e lá permaneceu até os 15 anos: “foram anos memoráveis lá na cobertura do Edifício Julio Fuganti, mesmo com os panes de elevador, falta de sala para estudar até que o Ouro Verde virasse também nossa casa de ensaios e estudos.” (Rezende, 2016, p. 206).

Sobre a mudança de espaço do ensaio da Orquestra, saindo do edifício Júlio Fuganti, além do Ouro Verde, também é citado na reportagem da Folha de Londrina de 2010 outros espaços alternativos: “Mais tarde, a orquestra passou a ensaiar em espaços alternativos, como na antiga selaria Estrela (onde posteriormente foi construído o Pronto-Atendimento Infantil)” (Ito, 2010).

Em conversa informal com a sra Verônica, responsável pela OSUEL, no dia 18 de maio de 2023, foi relatada uma série de locais que foram usados para ensaio da orquestra e parte administrativa:

Após problemas com o bombeiro, foi solicitada a retirada do edifício Fuganti, primeiramente foram para o Colégio Aplicação, depois para a antiga selaria Estrela, onde ficou aproximadamente 5 a 6 anos. Após liberar o edifício para a demolição e construção do PAI (Pronto Atendimento Infantil), dividiu parte da estrutura administrativa

para o Júlio Fuganti e os ensaios para Teatro Ouro Verde. Nos anos posteriores, a administração e arquivos, ainda passaram pelo Edifício Autolon, antiga Mairink Góes e pela Rua Tupi. E, nos anos de reforma e restauro do Ouro Verde, a orquestra ensaiava no Com-Tour (Chaves, 2023a).

Atualmente, a estrutura administrativa se encontra principalmente na rua Pernambuco, 540, e os ensaios acontecem no Ouro Verde.

Por mais que o espaço do Ouro Verde seja amplo e atenda as necessidades dos músicos, por acontecer as exposições de cinema na segunda, terça e quarta-feira, após os ensaios é obrigatório desmontar a estrutura, deixando os instrumentos de percussão escondidos atrás da cortina dos fundos de um jeito que não atrapalhe o cinema. Atrás desta cortina dos fundos, normalmente também fica um dos pianos de cauda, para facilitar o uso. Quando há necessidade do uso do palco do teatro para outras atividades, a estrutura fica guardada por completo, principalmente os instrumentos de percussão em uma das salas do pavimento inferior do camarim coletivo.

Em relação às apresentações, o primeiro espaço em que a OSUEL fez seu concerto foi o Ouro Verde, com lotação máxima e ingressos esgotados:

O concerto inaugural da Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina, ocorreu em 04 de dezembro de 1984, que contou também com a participação dos corais da UEL (adulto e piás). Transformou-se em um acontecimento memorável. O Cine-Teatro Ouro Verde ficou superlotado ante a expectativa e a curiosidade da população. (Rezende, 2016, p. 191).

Na imagem abaixo retirada do vídeo da estreia da OSUEL, é possível observar o Ouro Verde completamente lotado. Sendo que parte da população teria ficado de fora. [Figs 65 e 66].

Figura 65 - Estreia da OSUEL no Cine Teatro Ouro Verde.



Fonte: Sunao. Youtube (2014).

Figura 66 - Estreia da OSUEL no Cine Teatro Ouro Verde.



Fonte: Sunao. Youtube (2014).

Além do Ouro Verde, foram realizadas apresentações em empresas como na Transparaná, inclusive posteriormente levando para apresentações na zona rural, em outros teatros como no Zaqueu de Melo, em áreas abertas como no anfiteatro do Zerão [Fig. 67] e na Concha Acústica [Fig. 68], no Ginásio Moringão nas famosas solenidades de formatura da UEL [Fig. 69], além de muitos outros locais na cidade de Londrina e na região.

Figura 67 - Apresentação no Zerão.



Fonte: Acervo SAUEL (2023).

Figura 68 - Apresentação na Concha Acústica, em dez de 1987.



Fonte: Acervo SAUEL (2023).

Figura 69 - Apresentação no Ginásio Moringão, em agosto de 1996.



Fonte: Acervo SAUEL (2023).

No entanto, o local que sempre foi considerado a “casa” e o espaço principal dos concertos esteve sempre relacionado ao Ouro Verde, tanto que os concertos da OSUEL com o uso da orquestra completa em apresentações de repertório sinfônico consagrado e/ou contemporâneo é denominada Temporada Ouro Verde [Fig. 70].

Figura 70 - Temporada Ouro Verde 2022.

Casa de Cultura UEL  
apresenta

**Temporada Ouro Verde**  
2022

Maestro **ALESSANDRO SANGIORGI**

**10/jun**  
20h30min  
Teatro Ouro Verde

**VERDI**  
Abertura  
**La Forza del Destino**

**VILLA-LOBOS**  
Ária da Bachianas  
Brasileiras nº 5  
Solista **HAVILÁ PORTO**

**TCHAIKOVSKY**  
Capriccio Italiano

Bachianas  
Brasileiras nº 2  
O Trenzinho do Caipira

realização:



apoio:



ingressos R\$ 20 (inteira) R\$ 10 (meia-entrada) estarão à venda no Teatro Ouro Verde a partir do dia 06 (das 14h às 18h)

Fonte: Teatro (2023).

Vale ressaltar que o Ouro Verde é um edifício tombado a nível estadual desde 08 de novembro de 1999. Em fevereiro de 2012, o Ouro Verde foi consumido por um incêndio de grandes proporções [Fig. 71].

Figura 71 - Incêndio no Ouro Verde, em fevereiro de 2012.



Fonte: Bueno (2012).

O episódio do incêndio, que destruiu praticamente toda a área do teatro, por pouco também não acometeu os instrumentos da OSUEL, que foram retirados dias antes para utilização em uma formatura no Moringão e para liberar o palco para reparos em seu piso, inclusive os dois pianos de cauda que costumavam ficar sobre o palco, naquele episódio foram colocados no hall do térreo, local em que as chamas não alcançaram poupando os instrumentos de alto valor.

Durante o período em que o local precisou ficar fechado para o restauro, as principais apresentações da OSUEL foram realizadas no Com-Tour [Fig. 72], mas com grande expectativa de retorno para o Ouro Verde, tanto que no primeiro ensaio após o restauro, uma das falas lembradas pela sra. Verônica era a admiração do espaço estar tão lindo e de “finalmente estamos aqui” (Chaves, 2023a).

Figura 72 - Ensaio no Com-Tour em 2018.



Fonte: Acervo OSUEL (2023).

Figura 73 - Vista do palco do Ouro Verde sem placas de tratamento acústico sobre o palco.

Após o restauro, alguns espaços do Ouro Verde sofreram alterações, como a diminuição do número de assentos na plateia, aumento dos espaços de camarim e acessibilidade dos mesmos, aumento do palco, diminuição da boca de cena, substituição de uma escada do palco por plataforma elevatória, novas estruturas acústicas e luminotécnicas, entre outras. Destas mudanças citadas, a diminuição da boca de cena acabou interferindo diretamente na disposição do palco pela Orquestra, diminuindo a quantidade de músicos próximos a plateia. A presença de apenas uma escada, também interferiu negativamente no deslocamento diário dos músicos durante os ensaios para o palco. Além disso, mesmo sofrendo atualizações na acústica, o que fez com que este aspecto melhorasse um pouco, não houve tratamento sobre o palco, fazendo com que a acústica não seja completamente propícia para concertos [Fig. 73].



Fonte: Os autores (2023).

Na Sala São Paulo, casa da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, considerada uma das melhores salas de concerto do mundo, observa-se o tratamento cuidadoso com uma série de 15 painéis elevados que compõe o forro móvel sobre o palco e plateia, o que permite mudar a disposição das mesmas dependendo do tamanho da Orquestra que for se apresentar e dos instrumentos a serem utilizados [Fig. 74].

Figura 74 - Vista das placas de forro sobre o palco.



Fonte: Sala [...] (2023).

Embora não exista atualmente um tratamento acústico sobre o palco do Ouro Verde, é possível acrescentar estruturas móveis e que funcionem como rebatedor, podendo ser presas nas varas das estruturas sobre o palco, descendo no momento das apresentações e depois novamente guardadas. A OSUEL tem a intenção de um dia adquirir e acrescentar esta estrutura ao Ouro Verde para melhorar o desempenho acústico em suas apresentações.

Para distribuir os músicos com seus instrumentos de uma maneira que os sons fiquem em harmonia e que todos tenham visibilidade do maestro, a sessão de cordas fica mais próxima ao maestro e da plateia, devido, principalmente, a altura do som dos instrumentos ser inferior ao, por exemplo, da percussão. Dessa forma, há uma necessidade de ter uma quantidade maior de instrumentos de cordas em relação aos de sopros e percussão, e que os violinos fiquem mais próximos uns dos outros para ampliar a “massa sonora”. Posteriormente, vem as sessões de sopros de madeira, depois a de sopros de metal e, por fim, a percussão [Fig. 75].

Figura 75 - Organização da Orquestra.

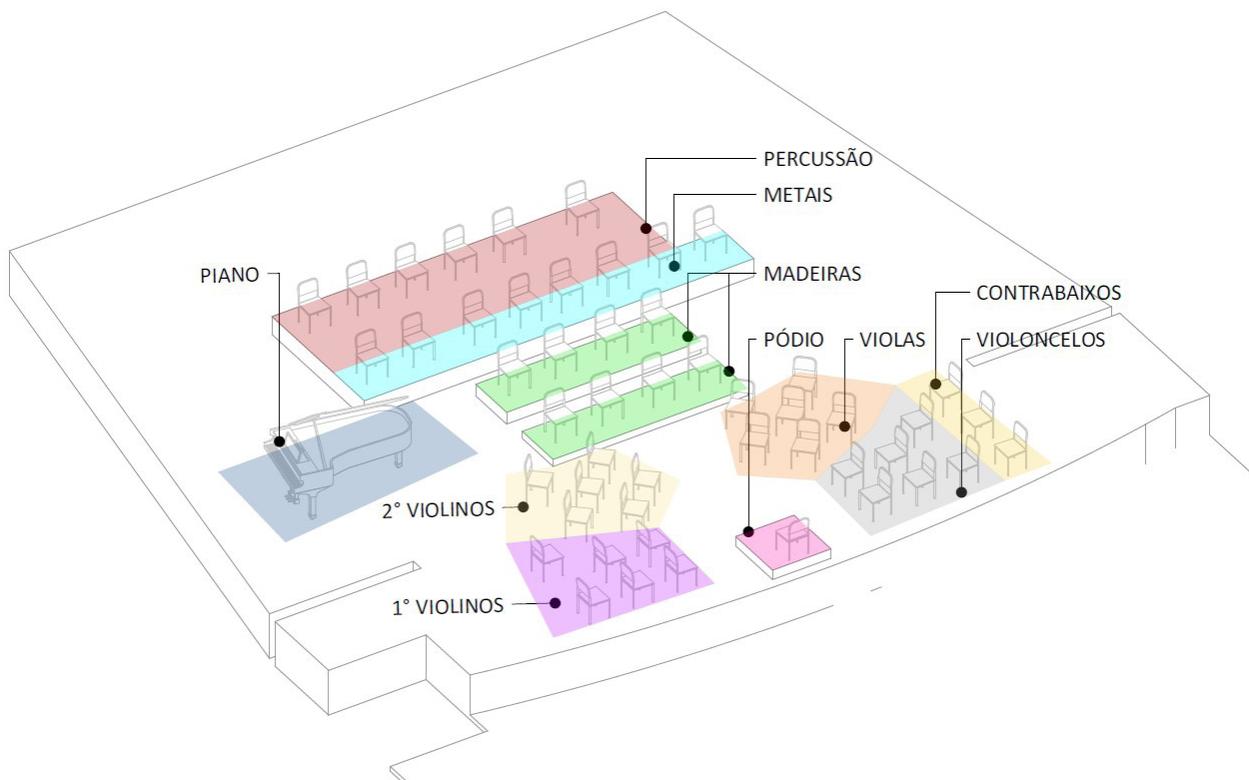


Fonte: Os autores (2023).

Sendo assim, nos concertos da OSUEL no Ouro Verde, costuma-se posicionar no canto esquerdo do palco (visto da plateia) os grupos 1 e 2 de violinos e no canto direito os violoncelos e violas, sendo que no centro próximo ao palco fica o maestro sobre um pódio. Acompanhando

a região central atrás dos instrumentos de corda, tem-se em uma primeira plataforma elevada os instrumentos de sopro em madeira, com o Oboé no canto direito, posteriormente, o instrumentos de sopro em metal e por fim, em um nível mais elevado, os instrumentos de percussão. Já o piano fica deslocado à esquerda quando necessário [Fig. 76].

Figura 76 - Disposição da Orquestra no palco do Ouro Verde atualmente.

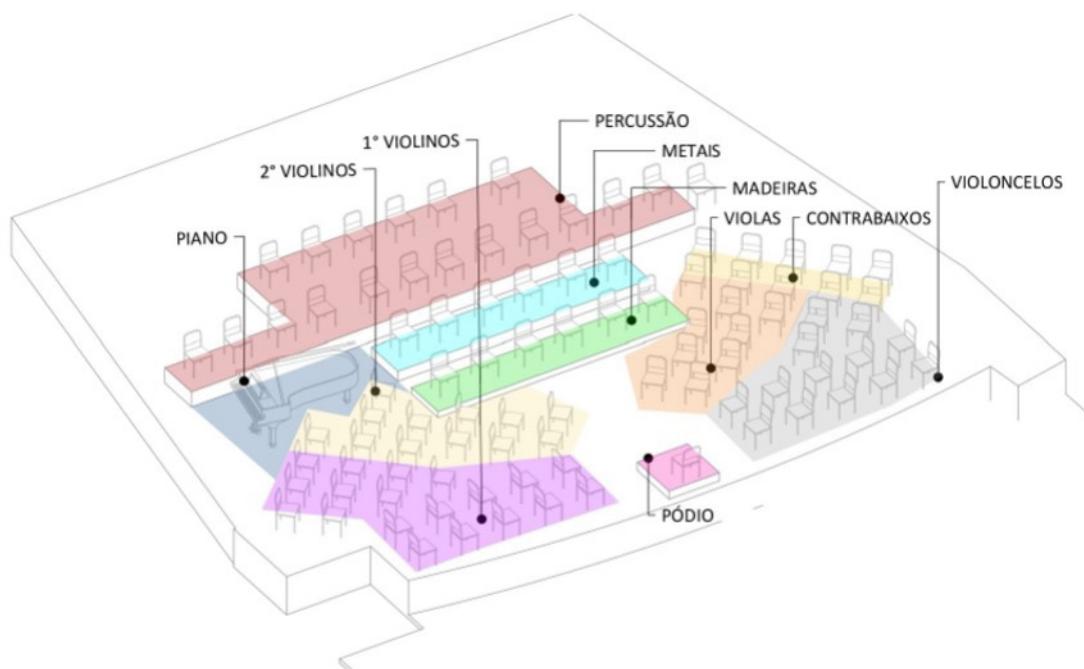


## ESQUEMA ORQUESTRA ATUAL

Fonte: Os autores (2023).

O esquema acima foi montado com base na situação atual dos últimos concertos realizados pela OSUEL no Ouro Verde, visto que existe a intenção de que o número de integrantes da OSUEL volte a crescer, com mais músicos e instrumentos principalmente nas cordas. O esquema abaixo mostra como o Ouro Verde poderia, mesmo com a boca de cena menor, comportar um número muito maior de integrantes e ainda com espaço para o coro aos fundos [Fig. 77].

Figura 77 - Disposição da Orquestra no palco do Ouro Verde com acréscimos.

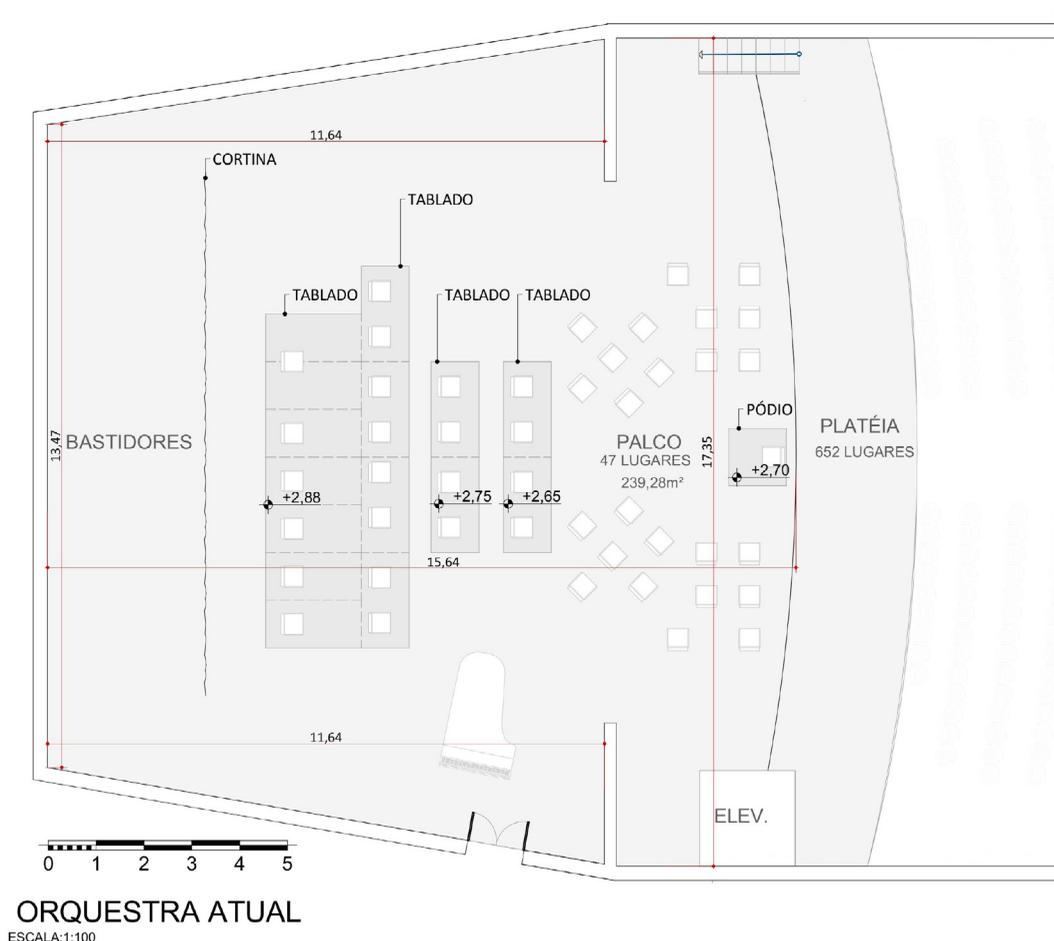


## ESQUEMA ORQUESTRA IDEAL

Fonte: Os autores (2023).

As plataformas utilizadas para elevar o grupo de sopro e percussão se tratam de praticáveis pantográficos (referente ao sistema de regulagem de altura), sendo módulos de pisos de 1,0 metro de profundidade por 2,0 metros de largura, com alturas variáveis, indo de 20 cm a 100 cm. A altura da plataforma dos sopros é de 39 cm, sendo limitada pela altura máxima alcançada pelo pedestal de partitura. Na imagem abaixo, percebe-se o dimensionamento do palco e a localização das plataformas e cadeiras na distribuição dos músicos no palco do Ouro Verde nos concertos atuais [Fig. 78].

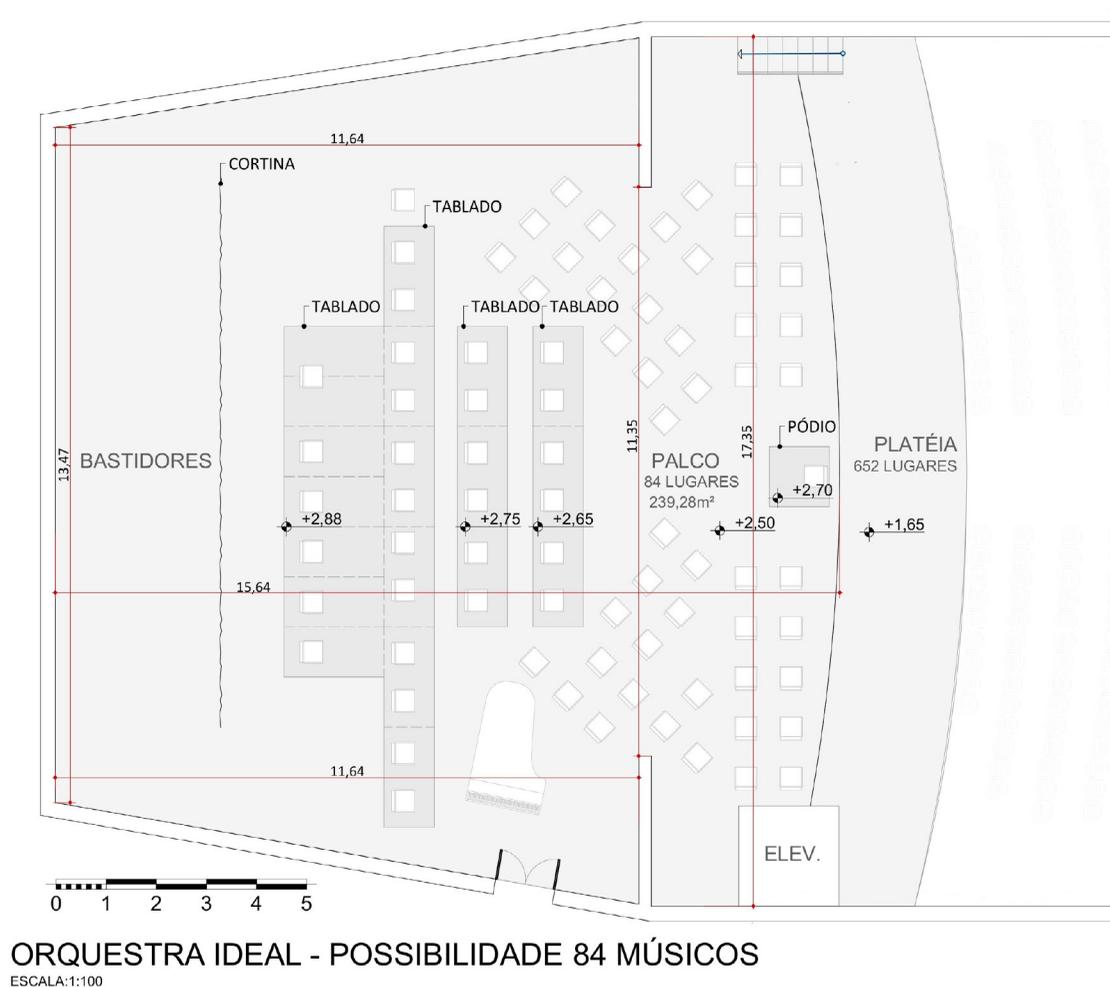
Figura 78 - Disposição dos músicos atualmente nos concertos.



Fonte: Os autores (2023).

Considerando a intenção de expansão da OSUEL, na imagem abaixo, foi realizada uma simulação com um número de aproximadamente 84 músicos que o palco do Ouro Verde poderia comportar [Fig. 79].

Figura 79 - Disposição da Orquestra no palco do Ouro Verde - projeção de número máximo de músicos.



Fonte: Os autores (2023).

Dessa forma, neste item foi possível elucidar como tem sido o tratamento no decorrer da história e na atualidade do pessoal, instrumental e espaços de ensaios e concertos da OSUEL, evidenciando assim suas potencialidades e deficiências para a salvaguarda e melhor funcionalidade do bem. Dentre os principais itens abordados, o pessoal é hoje fruto de maior preocupação da OSUEL, pela quantidade limitada de músicos e a previsão de diminuir ainda mais nos próximos anos com o risco da extinção da própria Orquestra Sinfônica. Além disso, faltam instrumentos para ampliar as atividades educacionais e, embora o espaço no Ouro Verde esteja atendendo bem as atividades de ensaio e concerto hoje, podendo comportar um aumento almejado de músicos, e a apropriação deste espaço que é um bem tombado na esfera estadual, trazendo à tona a própria memória da OSUEL, o espaço pode ainda ser potencializado, principalmente em relação ao tratamento acústico sobre o palco.

## 5 RELAÇÃO COM A LEI

A atual legislação municipal que trata do Patrimônio Cultural londrinense resume-se à Lei n.º 11.188 de 19 de abril de 2011, que define que “O Patrimônio Cultural de Londrina é integrado pelos bens materiais e imateriais, tomados individualmente ou em conjunto, que constituem a identidade e a memória coletiva londrinense.” (Londrina, 2011).

A lei apresenta nove critérios para a classificação de bens de interesse cultural para a cidade, sendo que podemos enquadrar a OSUEL em:

- I** — Ser pioneiro ou um dos primeiros; (...)
- VI** — Ser formador da identidade local;
- VII** — Pelos saberes tradicionais;
- VIII** — Pela qualidade artística; (...) (Londrina, 2011).

A respeito do critério I, evidencia-se novamente o fato de a OSUEL ser a primeira Orquestra Sinfônica do estado do Paraná, concedendo à Londrina o privilégio que poucas cidades brasileiras possuem.

Quanto ao critério VI, destaca-se o papel cultural desempenhado pela orquestra, que realizou e participou de inúmeras apresentações no município, na maioria das vezes gratuitamente, fomentando o acesso à música e à cultura. Por essas contribuições na formação da identidade local, a Câmara Municipal de Londrina concedeu à OSUEL a Comenda Ouro Verde no ano de 2003.

Conforme o ofício de solicitação de inscrição na Listagem de Bens de Interesse de Preservação (Lei Municipal 11.188, de 19 de abril de 2011), um dos objetivos da OSUEL é “interpretar e difundir o repertório sinfônico tradicional e contemporâneo com ênfase na música brasileira” (Londrina, 2022). Sendo assim, em relação ao critério VII, pode-se reforçar a democratização cultural que o repertório musical da orquestra oferece para a sociedade, além da difusão de peças musicais de diferentes estilos e épocas.

O último, o critério VIII, é justificado pela excelência dos músicos que compõem a orquestra, pelo vasto repertório apresentado durante todos esses anos de existência e pelo esforço na realização de concertos que são experiências culturais marcantes que impactam no desenvolvimento da comunidade.

Observando os termos utilizados no texto da Lei, nota-se certa limitação dos critérios aos bens materiais imóveis, bem como nas recomendações e diretrizes para a salvaguarda do patrimônio imaterial. Portanto, para uma salvaguarda efetiva, que contemple as complexidades

do patrimônio cultural em sua esfera material e imaterial, ressalta-se a importância de revisão de termos e conceitos das legislações, visto que a única Lei que dispõe sobre o patrimônio cultural londrinense já soma 12 anos de existência, e o campo do patrimônio cultural está em constante evolução, no que diz respeito às soluções teóricas e práticas.

## 6 DIRETRIZES PARA SALVAGUARDAR A OSUEL

A salvaguarda do bem imaterial é muito importante para que o patrimônio continue existindo e impactando a sociedade no momento presente e futuro. Segundo a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, a salvaguarda engloba oito atitudes principais que visam assegurar a viabilidade deste bem:

Entende-se por “salvaguarda” as medidas que visam assegurar a viabilidade do patrimônio cultural imaterial, incluindo a identificação, documentação, investigação, preservação, proteção, promoção, valorização, transmissão - essencialmente pela educação formal e não formal – e revitalização dos diversos aspectos deste patrimônio (Unesco, 2003, p. 04).

A identificação, documentação e investigação podem ser enquadrados no processo de criação deste estudo técnico e dos outros documentos entregues na solicitação da inscrição do bem imaterial, bem como as pesquisas e documentos do arquivo da OSUEL, que se encontram em processo de organização e ampliação, documentando a memória viva na atualidade.

A preservação e proteção, se concretizam na conscientização da população da importância da OSUEL já evidenciada pelos prêmios recebidos pela organização, a participação em massa da sociedade londrinense nos concertos e a solicitação da inscrição na Lista de Bens de Interesse Patrimonial do município, ao qual este documento é parte integrante do processo.

No sentido de promoção e valorização do patrimônio imaterial, há algumas medidas importantes que podem ser realizadas para ampliar a salvaguarda do bem além da inscrição na Listagem de Bens de Interesse Patrimonial, como:

(d) adoptar medidas jurídicas, técnicas, administrativas e financeiras adequadas para: (i) estimular a criação ou o reforço de instituições de formação em gestão do patrimônio cultural imaterial e a transmissão desse patrimônio através de fóruns e espaços destinados à sua representação e expressão; (ii) garantir o acesso ao patrimônio cultural imaterial respeitando as práticas consuetudinárias pelas quais se

rege o acesso a aspectos específicos desse patrimônio; (iii) criar instituições de documentação sobre o patrimônio cultural imaterial e facilitar o acesso a elas. (Unesco, 2003, p. 07).

Na possibilidade de adotar medidas jurídicas e financeiras para a salvaguarda do bem, há a intenção da OSUEL criar uma S.A. (Sociedade Autônoma). A principal dificuldade apresentada pelo grupo, tanto durante trabalhos de campo realizados nos ensaios e junto ao acervo documental, como em entrevistas já citadas, diz respeito à falta de pessoal, ocasionada pela ausência de concursos públicos propostos pela Universidade Estadual de Londrina. Nesse sentido, a proposta de criação de uma S.A. (Sociedade Anônima) permitirá a gestão financeira da Orquestra para além dos ditames burocráticos da Universidade. Segundo a sra. Veronica, essa proposta foi recentemente avaliada pelo setor Jurídico da UEL com parecer favorável e está sendo considerada pela atual Reitoria (Chaves, 2023a). Outro tipo de entidade, como uma Sociedade Amiga da Orquestra já foi experimentado, no entanto, não se mostrou adequada para o grupo. A abertura de um Serviço Social Autônomo (SSA) caminha no mesmo sentido de gestão adotada pela Orquestra Sinfônica Brasileira - OSB, por exemplo, assim como pela Orquestra Sinfônica do Paraná - OSP, e pelas Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo - OSM e Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

- OSESP, que tem trabalhado com parcerias públicos-privadas com a atuação da S.A. na administração financeira. Essa formação administrativa tem mostrado resultados importantes como o fortalecimento da equipe e melhores condições financeiras.

Outra atitude importante para promover a salvaguarda do bem imaterial está relacionada à transmissão, essencialmente através da educação formal e não formal:

Artigo 14º: Educação, sensibilização e reforço das capacidades. Cada estado parte desenvolve esforços, por todos os meios apropriados, no sentido de: (a) assegurar o reconhecimento, respeito e valorização do patrimônio cultural imaterial na sociedade, em particular através de: (i) programas educativos, de sensibilização e difusão de informações junto do público, nomeadamente dos jovens; (ii) programas educativos e de formação específicos no âmbito das comunidades e grupos envolvidos; (iii) actividades de reforço das capacidades em matéria de salvaguarda do patrimônio cultural imaterial e em particular de gestão e de investigação científica; e (iv) meios não formais de transmissão do saber; (b) manter o público informado das ameaças que impendem sobre esse património

bem como das atividades desenvolvidas na aplicação da presente Convenção; (c) promover a educação para a protecção dos espaços naturais e lugares de memória cuja existência é necessária à expressão do património cultural imaterial. (Unesco, 2003, p. 08).

Nesse sentido, outra proposta em andamento pela OSUEL e que pode ser potencializada para a salvaguarda do bem que se enquadra no item I é a maior divulgação do projeto de “Concertos Didáticos”, que inclui uma agenda melhor elaborada, visando aumentar o número de instituições que são recebidas para apresentações voltadas ao reconhecimento da Orquestra. No mesmo sentido educacional, há ainda a proposta da construção de uma Academia de Música, que seria composta pelos músicos da Orquestra, com o objetivo de formar músicos profissionais, na cidade de Londrina, que se enquadraria assim em um programa educativo e de formação nos grupos envolvidos diretamente na propulsão da Orquestra.

Assim, o bem aqui estudado, se encontra atualmente em um importante momento de propostas estruturantes que visam o aumento de pessoal e a melhoria das capacidades exercidas por eles. Esse estudo compactua das propostas apresentadas pela equipe da OSUEL, tanto no sentido da abertura de uma S.A. para gestão da Orquestra, como no

desenvolvimento dos espaços de ensino e aprendizagem. Fica claro que essas iniciativas são as opções encontradas por outras Orquestras que melhor se acomodam à realidade de grupos instrumentais de grande porte.

Desta forma, destacamos que para melhor salvaguarda do bem, é de interesse da Orquestra que o número de músicos seja ampliado para 75 pessoas, considerando a diversidade de instrumentos. Também indicamos a ampliação da equipe de apoio com a efetivação de um encarregado exclusivo para a Orquestra, um arquivista musical, três montadores, e um inspetor, além disso, a criação de novos cargos como de técnicos de som e vídeo, designer e social media, sendo essa equipe capacitada para desenvolver as funções.

Nesse sentido, é fundamental que um arquivo audiovisual seja criado. É de interesse da Orquestra, mas acima de tudo é necessário que sejam salvaguardados registros em áudio e principalmente em vídeo das apresentações, dos ensaios, assim como de outras atuações da Orquestra tanto já existentes, como os futuros para a comprovação da existência e de suas várias características, de forma mais abrangente, ao longo de sua trajetória. Destacamos ainda que é oportuno que esse arquivo seja feito de modo que possa ficar disponível para consulta e siga protocolos de segurança como *backups*.

Outra atitude que se encaixa na intenção de transmissão do bem imaterial é a ampliação da divulgação de materiais gravados da Orquestra Sinfônica, além de publicações e

ampliação na divulgação das mídias sociais, expondo à sociedade londrinense que ainda não conhece a OSUEL o reconhecimento de sua importância levando a usufruir de suas qualidades musicais. Além disso, a proteção de espaços que fazem parte da memória da OSUEL como o espaço da Casa de Cultura no edifício Júlio Fuganti, Cine Com-Tour e Ouro Verde.

Ainda, outras atitudes práticas relacionadas a melhor funcionalidade da OSUEL seriam no tratamento acústico do Ouro Verde sobre o palco com acréscimo de placas móveis que não alteram em nada o tratamento arquitetônico, uma vez que o Ouro Verde é tombado a nível estadual e teve o projeto de restauro aprovado pelo órgão de patrimônio, quaisquer ações têm que seguir o que já foi aprovado, neste caso utilizando o espaço das varas já existentes no local. Outra prática importante seria a compra de mais instrumentos que potencializam as ações educacionais, assim como espaço para a criação de uma Academia de Música de Orquestra.

Por fim, uma vez que o patrimônio imaterial é vivo e está passando por constante transformação, é necessário o acompanhamento do desenvolvimento deste patrimônio. Na lei do município de Londrina, art. 19 aborda que “os bens culturais, constantes da listagem, ficam sujeitos ao acompanhamento permanente da Secretaria Municipal de Cultura, que poderá inspecioná-los, sempre que for julgado conveniente. (Londrina, 2011, p. 05). Embora a lei municipal fale deste acompanhamento permanente,

não fala de um período máximo em que este acompanhamento deve se dar, inclusive com a possibilidade de reavaliação do bem. Neste sentido, o IPHAN recomenda que a cada 10 anos seja realizada uma reavaliação dos bens culturais registrados como patrimônio imaterial:

**Art. 7o O IPHAN fará a reavaliação dos bens culturais registrados, pelo menos a cada dez anos, e a encaminhará ao Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural para decidir sobre a revalidação do título de “Patrimônio Cultural do Brasil”. (Brasil, 2000).**

Recomendações similares podem ser encontrados no Decreto n.º 4841 de 16 de agosto 2016 sobre o registro de bens patrimoniais imateriais no estado do Paraná, no qual se institui da mesma forma que o nível federal os quatro livros de registro: saberes, celebração, formas de expressão e lugares e a necessidade da reavaliação a cada dez anos:

**Art. 7o A Coordenação do Patrimônio Cultural da Secretaria de Estado da Cultura fará a reavaliação dos bens culturais registrados, pelo menos a cada dez anos, e a encaminhará ao Conselho Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico, para que este**

decida sobre a reavaliação do título de Patrimônio Cultural do Paraná (Paraná, 2016).

Dessa forma, recomenda-se que diretrizes similares a do nível estadual e federal para a salvaguarda dos bens imateriais, sejam também revistas a nível municipal, com diretrizes mais específicas as características próprias dos bens imateriais que são distintas dos bens materiais.

# REFERÊNCIAS

APEL, Willi. **Harvard Dictionary of Music**. 2º edition, revised and enlarged. Massachusetts: The Belknap Press of Harvard University Press. 1974.

BRASIL. **Decreto nº 3.551, de 04 de agosto de 2000**. Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências. Brasília, 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/D3551.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3551.htm) . Acesso em: 29 de mai. 2023.

BUENO, André. Incêndio consome edifício do Cine Teatro Ouro Verde. **Bonde**, 12 de fevereiro de 2012. Disponível em <https://www.bonde.com.br/bondenews/londrina/incendioconsome-edificio-do-cine-teatro-ouro-verde-214801.html>. Acesso em 29 de mai. 2023.

CHAVES, Erna Veronica Vogler. **Entrevista cedida aos autores**. 2023a.

CHAVES, Erna Veronica Vogler. **Gráfico**. 2023b.

CHAVES, Jairo. **Entrevista cedida aos autores**. 12 maio de 2023c.

COMENDA Ouro Verde. Notícia UEL. 15 de outubro de 2003. Londrina, 2003. Acervo do Arquivo da Casa de Cultura - OSUEL.

CORAL e Orquestra em Goioerê. **Folha de Londrina**. 06 de agosto de 1986. Londrina, 1986. Acervo do Arquivo da Casa de Cultura - OSUEL.

**DICIONÁRIO** Cravo Albin da Música Popular Brasileira. 2021. Disponível em: <https://dicionariompb.com.br/>. Acesso em maio de 2023.

FELISMINO, Tadeu. “Uma das minhas loucuras será a orquestra da Universidade”. **Folha de Londrina**. Londrina, 25 de maio de 1982. Acervo NDPH-UEL.

FONSECA, Maria Cecília Londres. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mario. **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p. 56-76.

GONÇALVES, Galeno Brasil Pires. **Entrevista cedida aos autores**. 12 de maio de 2023.

GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. **História da Música Ocidental**. Lisboa: Gradiva, 2001.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). **Manual de aplicação do inventário nacional de referências culturais**. Brasília: DF. Departamento de Identificação e Documentação do Iphan, 2016. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/inventariodopatrimonio\\_15x21web.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/inventariodopatrimonio_15x21web.pdf). Acesso em: 29 de mai. 2023.

ITO, Adriana. Cultura volta para o edifício Julio Fuganti. **Folha de Londrina**, 10 de março de 2010. Disponível em <https://www.folhadelondrina.com.br/folha-2/cultura-volta-para-oedificio-julio-fuganti-708835.html?d=1>. Acesso em: 29 de mai. 2023.

LOVELOCK, William. **História concisa da Música**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LONDRINA. **Lei no 11.188, de 19 de abril de 2011**. Dispõe sobre a Preservação do Patrimônio Cultural do Município de Londrina. Londrina: Câmara Municipal, 2011. Disponível em: <https://www1.cml.pr.gov.br/leis/2011/web/LE111882011consol.html>. Acesso em: 29 mai. 2023.

LONDRINA. **Decreto nº 220 de 08 de fevereiro de 2017**. Regulamenta a Lei de Preservação do Patrimônio Cultural de Londrina (Lei nº 11. 188, de 19 de abril de 2011). Londrina, 2017. Disponível em: <https://www1.cml.pr.gov.br/leis/2011/web/LE111882011consol.html>. Acesso em: 27 mai. 2023

LONDRINA, Prefeitura de. Secretária Municipal de Londrina. **Solicitação de Inscrição de Bem Cultural**. Londrina, 2022.

MAESTRO italiano vai reger a OSUEL nos próximos três anos. **Agência de Notícias-UEL**. 15 de dez. 2011. Londrina, 2011. Disponível em: [http://www.uel.br/com/agenciaueldenoticias/index.php?arq=ARQ\\_not&FWS\\_Ano\\_Edicao=1&FWS\\_N\\_Edicao=1&FWS\\_N\\_Texto=13744&FWS\\_Cod\\_Categoria=2](http://www.uel.br/com/agenciaueldenoticias/index.php?arq=ARQ_not&FWS_Ano_Edicao=1&FWS_N_Edicao=1&FWS_N_Texto=13744&FWS_Cod_Categoria=2). Acesso em: 29 de maio de 2023.

MOROZOWICZ, Norton. **Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina**, Londrina, UEL, 1999. CD.

MOROZOWICZ, Norton. **Compositores Brasileiros**. Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina, Londrina, UEL, 2000. CD.

NOVAES, Dulcinéia. Já temos Orquestra!. **Folha de Londrina**. Londrina, 6 de dezembro de 1984. Acervo NDPH-UEL.

Núcleo de Documentação e Pesquisa História (NDPH-UEL). Universidade Estadual de Londrina. **Acervo de jornais**. Consulta em maio de 2023.

ORQUESTRA Sinfônica de Piracicaba é reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial. **Portal G1**. Piracicaba e Região, 10 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/piracicaba-regiao/noticia/2020/12/10/orquestra-sinfonica-depiracicaba-e-reconhecida-como-patrimonio-cultural-imaterial.ghtml>. Acesso em: 29 de mai. 2023.

Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB). **[site]**. Disponível em: <https://www.osb.com.br/>. Acesso em: 29 de mai. 2023.

Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB). **Youtube**, 21 de setembro de 2021. Por que a Orquestra Sinfônica Brasileira é Patrimônio Cultural Imaterial do Rio de Janeiro? (Libras). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rt27pzUIqKw>. Acesso em: 29 de mai. 2023.

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OESP). **[site]**. Disponível em: <http://www.oesp.art.br/home.aspx>. Acesso em: 29 de mai. 2023.

Orquestra Sinfônica Municipal (OSM). **Theatro Municipal [site]**. Disponível em: <https://theatromunicipal.org.br/pt-br/grupoartistico/orquestra-sinfonica-municipal/>. Acesso em: 29 de mai. 2023.

Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas (OSMC). **[site]**. Disponível em: <http://www.osmc.com.br/novo/conteudos/2/a-sinfonica.aspx>. Acesso em: 29 de mai. 2023.

Orquestra Sinfônica do Paraná (OSP). **Teatro Guaira [site]** Disponível em: <https://www.teatroguaira.pr.gov.br/Orquestra>. Acesso em: 29 de mai. 2023a.

Orquestra Sinfônica do Paraná (OSP). **Instagram**. Disponível em: <https://www.instagram.com/orquestrasinfonicaparana/?hl=pt>. Acesso em: 29 de mai. 2023.

Orquestra Sinfônica do Paraná (OSP). **Youtube**. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/orquestrasinfonicadoparana> Acesso em: 29 de mai. 2023.

Orquestra Sinfônica de Piracicaba (OSP). **[site]**. Disponível em: <https://osp.art.br/>. Acesso em: 29 de mai. 2023b.

Orquestra Sinfônica do Recife (OSR). **Recife [site]**. Disponível em: <http://www.recife.pe.gov.br/cultura/orquestrasinfonica.php>. Acesso em: 29 de mai. 2023.

Orquestra Sinfônica de Teresina (OST). **[site]**. Disponível em: <https://sinfonicadeteresina.com/>. Acesso em: 29 de mai. 2023.

Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina (OSUEL). **UEL [site]**. Disponível em: <http://www.uel.br/osuel>. Acesso em: 29 de mai. 2023.

Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina (OSUEL). **Facebook**. Disponível em <https://www.facebook.com/orquestradauel/photos>. Acesso em: 29 de mai. 2023.

Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina (OSUEL). **Instagram**. Disponível em <https://www.instagram.com/osuel.sinfonica.uel/reels>. Acesso em: 29 de mai. 2023.

Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina (OSUEL). **Acervo de fotografias, jornais, objetos**. Consulta em maio de 2023.

Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo (OSUSP). **[site]**. Disponível em: <http://www.osusp.prceu.usp.br/>. Acesso em: 29 de mai. 2023.

PARANÁ. **Lei 6.034, de 10 de novembro de 1969**. Cria as Universidades Estaduais de Londrina, Maringá e Ponta Grossa e a Federação das Escolas Superiores de Curitiba. Curitiba, 1969. Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/exibirAto.do?action=iniciarProcesso&codAto=11438&codItemAto=124093>. Acesso em: 29 de mai. 2023

PARANÁ. **Decreto 18.110, de 30 de janeiro de 1970**. Cria, sob a forma de Fundação, a Universidade Estadual de Londrina. Curitiba, 1970. Disponível em: <https://www.uel.br/gabinete/portal/pages/arquivos/Legislacao/Decreto%2018110%20-%20Cria%20a%20UEL.pdf>. Acesso em: 29 de mai. 2023.

PARANÁ, Governo do Estado. Universidade Estadual de Londrina. Gabinete da Reitoria. **Ofício N. 94/2020**. Londrina, PR: UEL, 22 de março de 2020.

PIAUI. **Lei Nº 7.815, de 15 de junho de 2022.** Declara integrante do Patrimônio Cultural Imaterial do Estado do Piauí a Orquestra Sinfônica de Teresina. Teresina: PI, 2022. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/pi/lei-ordinaria-n-7815-2022-piaui-declaraintegrante-do-patrimonio-cultural-imaterial-do-estado-do-piaui-a-orquestra-sinfonica-deteresina>. Acesso em: 29 de mai. 2023.

PIRACICABA. Secretaria Municipal da Ação Cultural. Instauração e instrução do processo administrativo de registro de bens culturais de natureza imaterial. **Protocolo n. 104792/2020.** Registro como patrimônio imaterial de Piracicaba - Orquestra Sinfônica de Piracicaba. Piracicaba: São Paulo, 2020a.

PIRACICABA. **Decreto Municipal Nº 18.576, 21 de dezembro de 2020.** Dispõe sobre o Registro da “Orquestra Sinfônica de Piracicaba” como Patrimônio Histórico e Cultural Imaterial da cidade de Piracicaba. Piracicaba, São Paulo, 2020b. Disponível em: <https://www.legislacaodigital.com.br/Piracicaba-SP/DecretosMunicipais/18576>. Acesso em: 29 de mai. 2023.

RÁDIO UEL. Universidade Estadual de Londrina. **Acervo de CDs.** Consulta em maio de 2023.

RECIFE. **Lei Nº 18519 de 8 de outubro de 2018.** Considera Patrimônio Cultural Imaterial A Orquestra Sinfônica do Recife (OSR). Recife, 2018. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pe/r/recife/lei-ordinaria/2018/1852/18519/lei-ordinaria-n-18519-2018-considera-patrimonio-cultural-imaterial-a-orquestra-sinfonica-do-recife-osr>. Acesso em: 29 de mai. 2023.

REZENDE, Jorgisnei de. **Othonio Benvenuto:** Compassos de uma vida. Londrina: Midiograf, 2016.

RIO DE JANEIRO (estado). **Lei Nº 9544, de 10 janeiro de 2022.** Declara Como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado do Rio de Janeiro A Orquestra Sinfônica Brasileira – OSB. Rio de Janeiro: RJ, 2022. Disponível em: <https://govrj.jusbrasil.com.br/legislacao/1352359602/lei-9544-22-rio-de-janeiro-rj>. Acesso em: 29 de mai. 2023.

RIO DE JANEIRO (estado). Instituto Estadual do Patrimônio Cultural - INAPC. **[Orquestra sinfônica registro de bem imaterial]**. E-mail recebido por: pamelawanessa@gmail.com em 9 de maio de 2023. Contato feito através do site: <http://www.inepac.rj.gov.br/index.php/home/historico>. Acesso em: 29 de mai. 2023.

SEGLIN, Jackeline. Osuel não corre o risco de acabar. **Folha de Londrina**, 1999. Acervo do



# Anexo 1

## Vídeo

No link abaixo é possível visualizar uma montagem produzida pelos autores em 2023, com diversos registros de apresentações em diferentes anos, locais e com alguns dos regentes que acompanharam a Orquestra em seus quase 40 anos. Os vídeos fazem parte do acervo da OSUEL. Essa montagem busca reforçar a importante diversidade musical e ressaltar o valor artístico da OSUEL, que pode ser mais bem compreendido pelo audiovisual, e com ainda maior impacto presencialmente, devido suas fortes características sensitivas.

<https://youtu.be/fTeZAei6U6c?si=IXmHMjUhgloP6f6>

